



@Verdade

Sexta-Feira, 03 de Abril de 2009

Jornal **Gratuito** • Edição Nº 032 • Ano 1 • Director: Erik Charas

Josina Machel

Mãe, esposa e heroína





PRM

A polícia da República de Moçambique (PRM) na cidade de Maputo deteve ao longo da semana passada três cidadãos estrangeiros indiciados de prática do crime de tráfico de drogas pesadas

Retrato da dama de ferro!

Contra todos os factores adversos - e as previsões científicas e nacionais - Maivasse Khossa é exemplo de uma vida de ferro: tem 116 anos - nasceu em Manjakazi, no longínquo 1893 - e, em Khongolote, bairro satélite da Matola, onde mora actualmente, recebe a visita dos seus quatro filhos, 17 netos, igual número de bisnetos e cinco trinetos. Uma história longa para ser lembrada e seguida como modelo que o @VERDA-DE traz em prol do sete de Abril.

Texto: Anselmo Títos
Foto: Sérgio Costa
Comente por SMS 8415152 / 8211115

Ainda ressecados do empa- te entre Mambas e Águias nigerianas, seguimos pela estrada de terra batida aver- melhada. Ao comando do Tiago Sitoi , motorista da nossa Redacção, o BAJAJ só pôde andar ao limite da velocidade permitida pelo troço cheio de curvas e con- tracurvas. São onze horas. Corremos para Khongolote, esse bairro que ganhou fama nos jornais por causa da pre- cariedade das vias de acesso e de um suposto homem- ção, esse lobisomen jamais visto mas que aterrorizou meio mundo.

Uma brisa funde-se com o canto dos passarinhos. Duas ou três crianças brincam à volta de um vulto que está deitado na esteira colocada debaixo da sombra. Não faz calor. Nem frio. Custa che- gar aqui: uma hora de via- gem e uma semana de uma ansiedade que nos assalta desde que Carlos Sumbane, nosso guia, nos disse : “ a minha avó tem mais de 100 anos de vida. Isso interessa- vos?”.

Acordada pelo neto, Carlos Sumbane, debaixo da ca- pulana ressurgiu a person- age que “caçámos” semana inteira: Maivasse Khossa, dona de uma vida de ferro e história de mais de cem anos por ser recontada. E - se fos- se possível - seguida à risca!

Cem anos e tal...

Por pouco a conversa ma- tinal seria atrapalhada ape-

nas pela barreira linguística: como ela não teve a oportu- nidade de aprender a língua do Camões, o diálogo tem de ser feito em ci-changana, língua de Gaza, sua terra natal. Mas isso não é proble- ma: eis que Sumbane (um dos netos) e, sobretudo Tia- go Sitoi, nosso motorista, se ofereceram para intérpretes.

Mas estamos aqui apenas para confirmar o que, ao longo da viagem, apurámos de Carlos Sumbane, 40 anos. “ A minha avó nasceu em Manjakazi, em 1808”, disse. Se Manjakazi é a exacta terra de nascimento de Maivas- se, já o mesmo não se pode, nem de longe, aferir da data: “ Ela tem mais de cem anos!”, atesta Sumbane. Isso tem explicação? Tem: su- põe-se que, na verdade, viu a luz do dia no longínquo ano 1893, em virtude de ela ter nascido na mesma época em que veio ao mundo um certo familiar dela - um tio- avô de Carlos Sumbane, que morreu ano passado aos 115 anos! Mas, na falta de com- provativos escritos, os agen- tes do último censo popula- cional decidiram atribuir-lhe apenas 100 anos, uma idade que ela se recusa a aceitar e finca-pé afirmando que nasceu em tempos de “mu- rime”, ano em que diz ter havido a maior cheia que as- solou Manjakazi. Refeitas as contas, vovó Maivasse tem, hoje, 116 anos!

Números e os segredos de Deus

Seja qual for a data real do seu nascimento, uma coisa ressalta-nos à vista: quando

faz as contas, ela perde o nú- mero de descendentes. “Não sei”, responde-nos. Tem que ser o seu neto, Carlos Sum- bane, a recorrer ao telemó- vel que traz à mão ligando aos que neste momento pode. Depois, seguem as necessárias aritméticas que levam à invulgar conclusão de que tem quatro filhos, 17 netos, igual número de bis- netos e conço trinetos. Mas também este é um número hipotético. Sumbane explica porquê: “Há gente que está distante, sem comunicação, o que oculta o número de filhos que procriaram.”

Mas, qual é o segredo de tamaha longevidade? A res- posta, afinal, mora na ponta da língua até mesmo do neto Sumbane: “ Nunca bebeu. E nunca fumou!”. Mas, mais do que isso, parece haver um maior segredo ainda : “ A minha avó nunca guarda rancores seja qual for o tipo de ofensa que lhe for infringida”, sublinha.

Não se conhece um homem que tenha escrito uma bio- grafia numa só página de jornal. E, como nós não podemos ser os pioneiros, resta-nos apenas segredar ao estimado leitor mais um pormenor que arrancámos da biografia da vovó Mai- vasse : João Mucavele era seu marido. Mas, desde que ele foi para junto de Deus - em 1981 - ela nunca mais se apaixonou e se relacio- nou com outro homem. Não porque não faltassem príncipes encantados, não : “ Porque nunca quis acei- tar que o homem que amei



fosse substituído por outro”, diz, com ar de quem recua para esses belos momentos que viveram juntos. E mais: esta vovó pensa que só quis evitar dissabores, tanto é que a maioria dos homens apaixonados, afinal, são como as raposas: só mudam de pêlos e não propriamente de costumes. E ela evitou ser uma das suas vítimas.

“Obrigada” da vovó Maivasse

Já vão para 12 horas e os pássaros continuam a sobre- voar e a cantar em cima das nossas cabeças. De repente ficamos mudos, só para con- templá-la. Agora ela é que está no comando da conver- sa. Foi nesse momento que quisemos saber se se lem- brava da Josina e Samora Machel. Surpresa: “Machel é de agora!”, responde-nos com natural discrição. Mas ela parece não concordar quando diz isto: “ Na verda- de, não sei porquê estou viva ainda!” Católica Apostóli- ca Romana, vovó Maivasse diz que nunca compreende o porquê de ela viver cem anos se “ o meu marido, fi- lhos e netos morreram?”. Porém, sorrindo, e antes de nos levantarmos, mais uma vez repete: “Ximbonguile” (obrigada em ci-changana). Desconfiando de que não percebemos, surpreende- nos com um “obrigada!” E pediu para que lhe visitemos mais vezes.

Maivasse como modelo de vida

O curso da vida como cons- trução social e cultural não pode ser, definitivamente, entendido como algo que os seres humanos podem fazer e refazer, um processo que não impõe limites à criati- vidade e ao qual qualquer sentido pode ser atribuído. É preciso olhar, com mais atenção, para os limites que a nossa sociedade coloca à nossa capacidade de inscre- ver a cultura na natureza.

Presos nessa perspectiva fi- losófica procurámos saber, no regresso, de Carlos Sum- bane, qual era a sua sensa- ção de ter uma avó como Maivasse Khossa, uma dama de ferro. Finta-nos olhando para o céu ou para os “cha- pas” que nos apertam nas avenidas esburacadas de Maputo. Pára no tempo. Silêncio. Mas responde: “ Sabe, na verdade não sei. Mas este é um grande or- gulho e uma oportunidade rara e única “. Para Sumba- ne, não basta que eles, des- cendentes - e a sociedade em geral - parem apenas nesse mar de orgulho de tê-la ain- da viva. O assunto, afinal, é bem outro e muito desa- fiador: como fazer dela um modelo ideal de vida, numa época minada por mil ví- cios, nomeadamente a liber- tinagem que encurta a vida, como a bebedice, o fumo e sexo descontrolado.

É por isso que a velhice, nes- ta reportagem, não é, por- tanto, o retrato da fase mais dramática da vida. Nem o momento em que o idoso é relegado ao abandono, ao desprezo e ao desdém. É uma tentativa de criar um novo actor da vida, de- finindo um novo mercado de consumo em que a pro- messa da eterna juventude é o substracto através do qual um novo vestuário, novas formas de lazer e de relação com o corpo, com a família e com amigos são bem ofe- recidos. Não há espaço para imagens da tosse convulsa de que hoje ela sofre e perda progressiva da capacidade de ouvir .

Nem é retrato da decadên- cia física e da dependência como destino inevitável dos que envelhecem como a vovó Maivasse Khossa. Como “evangeliza” Carlos Sumbane, é - sim senhor - mais uma tentativa de (re) definir a última etapa de uma vida, tentar impor estí- los de vida, (re)criando uma série de regras de comporta- mento e de consumo de bens específicos, como aqueles apontados pela anciã: quem é virgem em bebedices e fumo, que se mantenha. E abster-se do sexo prematu- ro, não é ser um jovem de- sencontrado, apenas tentar ser vovó Maivasse Khossa!...

Pub.

Quer comprar casa nova?
Não consegue vender carro usado?
Anuncie no maior site de classificados

www.verdade.co.mz

Envia um SMS com formato CLASSE_ANÚNCIO (máximo 160 caracteres)
para os nº 84 15 152 ou 82 11 115 (custo por SMS 2 MT)

UMA MENSAGEM PODE SIGNIFICAR MUITO MAIS QUE UMA FLOR.

*Neste 7 de Abril,
mande uma mensagem com tudo bom
para todas as mulheres moçambicanas.*

A Vodacom deseja um feliz Dia da Mulher Moçambicana.





UCCLA

O presidente do Conselho Municipal de Maputo, David Simango, foi eleito vice-presidente da União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa (UCCLA), durante a 26ª Assembleia-Geral da organização, realizada recentemente em Lisboa, Portugal

Mulheres praticamente ausentes da toponímia de Maputo

Texto: Nicolau Malhope
Foto: Sérgio Costa
Comente por SMS 8415152 / 821115

Para celebrar a efeméride que se aproxima, alusiva à mulher moçambicana, procurámos na toponímia da cidade de Maputo identificar os seus nomes femininos. Encontrámos, entre avenidas e ruas, quatro, duas de cada. Quanto a praças identificámos outras duas.

Avenida Josina Machel

A avenida que leva o nome desta combatente pela libertação do país compreende uma faixa que parte da praça da Independência até ao entrocamento com a avenida da Zâmbia. Josina nasceu a 10 de Agosto de 1945 em Inhambane, com o nome de Josina Abiatar Muthemba. Josina foi uma das jovens que na sua juventude fugiu de Moçambique para se juntar à Frelimo e lutar pela independência nacional. Aos 18 anos, em Março de 1964, Josina Muthemba foi presa em Victoria Falls, na Rodésia, e posteriormente entregue à polícia política do regime português (PIDE), em Lourenço Marques (actual Maputo). Em Maio do ano seguinte conseguiu atingir a Tanzânia. Em 1967, a Frelimo criou o destacamento Feminino cujo objectivo central era o de assegurar que as crianças que ficavam órfãs ou que os pais estivessem ausentes na luta que visava a libertação nacional tivessem o devido acompanhamento, movimento a que Josina muito cedo aderiu. Para além deste papel, Josina foi chefe dos Assuntos Sociais e da Secção da Mulher do Departamento de Relações Exteriores da Frelimo. Neste movimento foi elevado o contributo que Josina prestou. Em 1967 casou-se com Samora Machel que viria a ser presidente do partido e posteriormente primeiro Presidente de Moçambique independente. Josina Machel morreu em 1971, na madrugada do dia 7 de Abril, vítima de doença. Com a independência nacional esta data viria a ser consagrada como dia da mulher moçambicana. Josina Machel defendeu sempre a igualdade entre homens e mulheres e é considerada modelo de inspiração das mulheres.



Rua D. Maria II

Situada na luxuosa zona de Sommerschild é uma rua estreita e curta que tem como limites a Av. Do Zimbabwe e a D. Sebastião. Para aquele lado foram as últimas ruas a ser rasgadas antes da independência, em 1975. O nome, tal como as outras ruas contíguas, é uma herança do tempo colonial e homenageia a monarca que herdou o trono português depois da abdicação do seu pai, Pedro IV, em 1828. Com o cognome de educadora, reinou até 1853.



Avenida Emília Daússe

A avenida Emília Daússe parte da Salvador Alende e estende-se até ao enfiamento com Marian Ngouabi, justamente no Alto-maé. Emília Daússe nasceu na localidade de Cumbane, província de Gaza. Foi uma combatente destacada da luta de libertação nacional, onde viria a morrer em combate na província de Tete. Pese o facto de ser considerada uma heroína e ter sido uma destacada combatente da luta pela libertação nacional, não há qualquer informação disponível sobre o seu trajecto. Para fazermos este trabalho consultámos, primeiro a Internet, depois o arquivo de alguns jornais e finalmente o Arquivo Histórico. Tudo em vão. Nada mais existe do que o local de nascimento e o de partida deste mundo.



Praça do Destacamento Feminino

Localizada no entroncamento da Avenida Kenneth Kaunda com a Av. Julius Nyerere, a Praça do Destacamento Feminino é um lugar fascinante, onde gente das mais variadas idades se cruza para conversar, relaxar e fazer ginástica. As manhãs e o pôr-do-sol constituem os períodos de maior afluxo àquela praça que foi erguida para homenagear o movimento criado em 1967 no seio da Frelimo, cujo objectivo era congregar as mulheres no cuidado de crianças cujos pais haviam morrido vítimas da guerra ou ausentes em missão de trabalho.



@Verdade

O Jornal de maior tiragem do País já chegou à Beira e Nampula

Rua D. Leonor

Localizada no bairro do Alto Maé, entre a Av. Eduardo Mondlane e Av. Maguiguana, é igualmente uma rua bastante pequena. D. Leonor foi rainha de Portugal, mas ao contrário de D. Maria II, foi rainha consorte, ou seja, pelo casamento com o rei D. João II, em 1471. Distinguiu-se, sobretudo, pela criação da Santa Casa da Misericórdia, importante instituição de auxílio aos mais desfavorecidos - ainda hoje perdura - que estendeu a vários pontos de Portugal e às colónias.



Praça da OMM

Da rotunda da OMM saem várias artérias importantes da cidade, como a Av. Vladimir Lenine para a baixa, a Av. Joaquim Chissano para o aeroporto e a Kenneth Kaunda para o mar e para o bairro da Polana. A OMM surge como homenagem a Josina Machel e ao engajamento da mulher na luta de Libertação Nacional. A organização foi criada a 16 de Março de 1973 com o mote "a libertação da mulher é uma necessidade da revolução, garantia da sua continuidade, condição do seu triunfo". A OMM surge como uma continuação do Destacamento Feminino, com a particularidade de esta ter o seu estatuto e o seu programa. A primeira secretaria-geral desta organização foi a decana da luta armada de libertação nacional, Deolinda Guezimane.



www.verdade.co.mz



online

- 1000 visitantes todos os dias
- Mais de 6740 visualizações diárias

@Concursos Públicos

O Jornal @Verdade passa a informar aos seus mais de 400 mil leitores, todas as semanas, sobre os concursos públicos disponíveis.

Nº do Concurso	Objecto	Validade das Entregas	Data e Hora Final para entrega das Propostas	Data e Hora para Abertura	Modalidade
17/ DPEC/09-UGEA	Produtos Alimentares de higiene e Limpeza	120 dias	30/04/09 às 13:30 h	30/04/09 às 13:45 h	Público
18/ DPEC/09-UGEA	Material de Escritório	120 dias	30/04/09 às 13:30 h	30/04/09 às 13:45 h	Público
19/ DPEC/09-UGEA	Motorizadas	120 dias	30/04/09 às 13:30 h	30/04/09 às 13:45 h	Público
20/ DPEC/09-UGEA	Combustível	120 dias	30/04/09 às 13:30 h	30/04/09 às 13:45 h	Público
06/UGEA/IIP/2009	Motorizadas	90 dias	28/04/09 às 10:00 h	28/04/09 às 11:15 h	Público
06/UGEA/IIP/2009	Bicicletas	90 dias	28/04/09 às 10:00 h	28/04/09 às 11:15 h	Público
05/UGEA/IIP/2009	4*4 Tracção as quarto rodas, cabina dupla	90 dias	28/04/09 às 10:00 h	28/04/09 às 10:15 h	Público
05/UGEA/IIP/2009	Viaturas Ligeiras com caixa Manual	90 dias	28/04/09 às 10:00 h	28/04/09 às 10:15 h	Público
151/09/PROSAUDE/MISAU/DL	200 Rádios Fixos de comunicação	90 dias	30/04/09 às 10:00 h	30/04/09 às 10:15 h	Público
133/09/PROSAUDE/MISAU/DL	Fornecimento de mobiliário em Madeira maciça (nacional)	90 dias	16/04/09 às 13:00 h	16/04/09 às 13:20 h	Público
12/CAI/UGEA/09	40 Debulhadoras	120 dias	30/04/09 às 9:00 h	30/04/09 às 9:15 h	Público
006/INSS/UGEA/2009	Mobiliário de Escritório	90 dias	30/04/09 às 10:45 h	30/04/09 às 11:00 h	Público
11/UGEA/DPSZ/09	Fornecimento de equipamento a cinco unidades sanitárias	90 dias	20/04/09 às 8:00 h	20/04/09 às 8:30 h	Público
02/MCT-BM/09/B	Fornecimento e Instalação de um Sistema de Vídeo	90 dias	30/04/09 às 9:30 h	30/04/09 às 10:00 h	público
S/000/006/CAN/SEME/P/T/09	Aquisição de sementes diversas de cereais e hortícolas	90 dias	28/04/09 às 9:45 h	28/04/09 às 10:00 h	público
S/000/007/CAN/MAEI/P/T09	Prestação de serviço de manutenção de equipamento informático	90 dias	28/04/09 às 11:00 h	28/04/09 às 11:15 h	Público
S/000/008/CAN/PSSI/P/T/09	Prestação de serviços de segurança de instalações	90 dias	29/04/09 às 10:00 h	29/04/09 às 10:15 h	Público
S/000/009/CAN/MAEF/P/T/09	Prestação de manutenção de equipamento de frio	90 dias	29/04/09 às 11:00 h	29/04/09 às 11:15 h	Público
01/UGEA/ARA-Zambeze/2009	Construção de uma residência tipo 3	120 dias	30/04/09 às 10:00 h	30/04/09 às 10:30 h	Público
13/CAN/UGEA/09	Fornecimento de 29 Jogos de Persianas	120 dias	16/04/09 às 10:00 h	16/04/09 às 10:45 h	público
UEM.UGEA/109/09	Fornecimento de Equipamento Informático	90 dias	30/04/09 às 10:00 h	30/04/09 às 10:15 h	Público
UEM.UGEA/108/09	Fornecimento de Mobiliário para salas de Aulas	90 dias	28/04/09 às 10:00 h	28/04/09 às 10:15 h	Público
04/MOPH/2009	Assistência técnica as viaturas	120 dias	21/04/09 às 10:00	21/04/09 às 10:30 h	Público
006/INSS/UGEA/09	Fornecimento de Mobiliário de	90 dias	30/04/09 às 10:45 h	30/04/09 às 11:00 h	Público
005/UGEA/GDG/SD/09	Motorizadas simples	30 dias	20/04/09 às 12:00h	20/04/09 às 13:00 h	Público
002/UGEA/GDG/SD/09	Jogo de sofá para sala de cor preta com mesinha, estante para sala com espaço para televisor, Cadeira de gás, jogo de sofá executive com mesinha de centro, Jogo de sofá para quarto com mesinha	30 dias	20/04/09 às 12:00 h	20/04/09 às 13:00 h	Público
01/CRCT-Sul/UGB/209	Material de escritório	90 dias	06/04/09 às 10:00 h	06/04/09 às 10:30 h	Público
02/CRCT-Sul/UGB/09	Material de higiene e conforto	90 dias	06/04/09 às 11:00 h	06/04/09 às 11:30 h	Público
01/UGEA/INGC/2009	Fornecimento de diverso material de construção	120 dias	17/04/09 às 10:00 h	17/04/09 às 10:30 h	Público
03/UGEA/DNA/SERV/2009	Prestação de serviços de Impressão do boletim informático da instituição	120 dias	18/04/09 às 10:00 h	18/04/09 às 10:30 h	Público
06/DSCM-UGEA/2009	Construção de Alpendre e Gabinete no Centro de Saúde de Bagamoio	90 dias	17/04/09 às 10:00 h	17/04/09 às 10:20 h	Público
02/UGEA/CONSADC/MINEC/09	Fornecimento de equipamento informático	120 dias	25/04/09 às 09:00 h	25/04/09 às 09:15 h	Público
03/UGEA/CONSADC/MINEC/09	Fornecimento de material publicitário	120 dias	25/04/09 às 09:00 h	25/04/09 às 09:15 h	Público

Veja os detalhes de cada um dos concursos, na secção CONCURSOS PÚBLICOS, no website:

www.verdade.co.mz



Errata

No Editorial da edição 031 deste jornal onde se lê: “Se o Governo, Federação e Clubes não canalizarem o seu pensamento para a formação, Moçambique encontrará a estrada certa para o nosso futebol caminhar no relvado, hoje e sempre”; deve lêr-se: “Se o Governo, Federação e Clubes não canalizarem esforços nunca encontrará a estrada certa para o nosso futebol caminhar no relvado, hoje e sempre.” Pedimos desculpas pelos transtornos causados.

Homenagem
averdademz@gmail.com



Querida Josina

Não te encontrei na casa
Mas no rosto de toda a gente,
Na machamba e na horta,
VI-TE VIVA
Encontrei-te nas crianças e nos velhos,
Nas mulheres,
Nos adultos e nos inválidos;
Não conheço a tua tribo,
não conheço a tua religião,
não conheço a escola que frequentaste;
Conheço-te
E encontro-te em toda a gente que vive a
TRANSFORMAÇÃO;
Tinha razão de te amar,
Que amei-te nas qualidades novas,
Os valores que criam a Esperança do amanhã;
É doloroso perdermos o Quadro,
É doloroso perdermos a Mulher,
que soube na revolução emancipar-se,
É doloroso perdermos-te,
quando ainda somos tão poucos
e tanto resta para fazer;
É doloroso perdermos
aquela que combinou a inteligência com o
matope
para fazer crescer a planta nova;
É doloroso perdermos
Quem no mundo e na pátria
assumiu a nova mulher moçambicana;
É doloroso perder
a força da tua juventude
a generosidade pela vida
que desprezou o sacrifício
até à morte;
É doloroso
Ver cair a árvore jovem;
É doloroso.
Doloroso como o fogo
que toma o ferro maleável
para que este seja enxada;
doloroso
como a lâmina da enxada ferindo a terra
para que a semente cresça;
doloroso porque necessário.
Doloroso.
Por isso,
seremos mais e melhores
e iremos mais longe,
Dolorosamente estimulados pelo teu exemplo;
como teu marido
enraízo-me na tua recordação
para encontrar a força para continuar a longa
marcha,
até à Vitória Final;
Assim,
NA LUTA,
NA REVOLUÇÃO,
ENCONTRO- TE CONTINUAMENTE.
A minha vida pertence à Revolução.

Samora Moisés Machel
Tunduru, 9 de Maio de 1971

A Semana

Mini-bus de transporte de alunos envolve-se em acidente fatal

Duas pessoas morreram ao princípio da noite desta Terça-feira, vítimas de acidente de viação que envolveu uma mini-bus de transporte de alunos da Escola Portuguesa e uma Mitshubish Pajero junto à Praça do Destacamento Feminino na cidade de Maputo. O corte de prioridade é apontado como sendo uma das causas do sinistro. As vítimas são o motorista da mini-bus que perdeu a vida no Hospital Central de Maputo, para onde foi transportado depois do acidente, e uma estudante de 14 anos de idade que morreu no local. A estudante, segundo testemu-

nhas, foi cuspidada pela violência do embate e acabou atropelada pela viatura em que seguia.

A viatura de transporte de alunos seguia, na altura do aparatoso acidente, na avenida Julius Nyerere esquina com a rua João de Barros quando foi colhida pela Mitshubish.

Os estudantes da Escola Portuguesa dirigiam-se, na ocasião, para as respectivas residências, após mais uma jornada lectiva.

Município da Matola suspende funcionários

O Concelho Municipal da Cidade da Matola, província de Maputo, acaba de suspender quatro funcionários da edilidade afectos no sector de cobrança de

receitas, indiciados do desvio de um montante calculado em 1540 mil meticais.

Falando na Assembleia Municipal, Arão Nhancale, presidente da edilidade, explicou que o desfalque foi descoberto durante uma auditoria interna referente ao exercício de 2008 nos três postos administrativos que compõem aquele município, nomeadamente Matola-sede, Infulene e Machava. Os processos instaurados contra este grupo de funcionários já se encontram na Procuradoria Provincial de Maputo, para o devido procedimento criminal. Apesar destes constrangimentos, segundo Nhancale, a cobrança de receitas registou um crescimento assinalá-

vel, devido à agressividade imprimida neste sector, através do alargamento da base tributária, aperfeiçoamento dos métodos de cobrança, combate à fuga e evasão fiscal e o crescimento da consciência dos contribuintes.

CC valida resultados de Nacala-porto e a Renamo nega entregar chaves do município

O Conselho Constitucional (CC), apesar de reconhecer ter havido irregularidades no processo, validou e proclamou, esta terça-feira, o candidato da Frelimo, Chale Ossufo, vencedor da segunda volta da eleição para o cargo de presidente do Concelho Municipal de Nacala-Porto.

TEMPO				
Sexta-Feira 03	Sábado 04	Domingo 05	Segunda-Feira 06	Terça-Feira 07
Máxima 29°C Mínima 21°C	Máxima 28°C Mínima 20°C	Máxima 31°C Mínima 20°C	Máxima 31°C Mínima 20°C	Máxima 30°C Mínima 21°C

OBITUÁRIO: Jade Goody 1981 - 2009 - 27 anos

Sem as câmaras de televisão e Jade Goody não teria passado de uma mulher histriónica, analfabeta e repelente, quem sabe condenada à delinquência ou à clandestinidade. Na verdade, foram os holofotes televisivos que a resgataram de uma vida cinzenta, colocando-a na rota de um futuro de popularidade e de dinheiro fácil.

Diante das câmaras, Jade não precisava de fingir. Bastava ser ela própria: uma mulher com mau génio, espontânea e sem educação. Foi assim que captou a atenção dos britânicos. Depois, o cancro ajudaria também a conquistar-lhes o coração.

Jade Goody, que faleceu no passado dia 22 de Março, será recordada como uma indiscutível estrela dos 'reality shows'. Não só pelas suas aparições em diferentes edições do 'Big Brother', mas também por ter conseguido construir em torno disso uma fortuna que englobou o lançamento de um perfume, a edição de três DVD's de 'fitness', a criação de uma cadeia de salões de beleza, a publicação de duas auto-

biografias e a emissão de diversos 'reality shows'.

Jade criou uma máquina prodigiosa que a fez possuidora de uma fortuna de cinco milhões de euros, convertendo-a numa personalidade pública capaz de elevar a tiragem das revistas cor-de-rosa e potenciar a audiência dos canais de televisão.

Pode-se dizer que no dia 22 de Março morreram duas Jades. A primeira criada, numa casa pobre do subúrbio londrino de Bermondsey, no seio de uma família destruturada – a mãe era adicta de crack e o pai de heroína – e a se-

gunda nasceu com o 'Big Brother' e que hipnotizava as massas com os seus comentários e excessos de fúria. Os tablóides apelidaram-na de “mulher mais repelente do Reino Unido.” Todavia, rapidamente descobriram que o público a adorava e, seduzidos pela sua enorme popularidade, alteraram a sua atitude. Jade não venceu o concurso, mas aproveitou como ninguém a popularidade. Choveram convites atrás de convites, para tudo. Trocou então Bermondsey por uma luxuosa mansão para a qual levou a mãe.

Será recordada pela sua extrema



ignorância e por calinadas como o Rio de Janeiro ser uma pessoa ou Saddam Hussein, o antigo ditador iraquiano, ser um boxeur famoso. Será também recordada pela sua rudeza quando no 'Big Brother' dos famosos proferiu insultos racistas à atriz indiana Shilpa Shetty. Na sequência dos insultos, Jade veria mesmo os seus livros serem retirados dos escaparates das livrarias e os seus contratos de imagem suspensos. Quando já todos auguravam o fim do conto de fadas, Jade ressurgiu das cinzas. Primeiro, no 'Big Brother' indiano. Depois, quando lhe foi diagnosticado o cancro que lhe ceifou a vida aos 27 anos de idade. A notícia da sua doença sacudiu o Reino Unido e despoletou uma enorme onda de solidariedade. Pela primeira vez Jade não gerava hipnotismo mas sim compaixão. Morreu envolta num manto de mãe coragem, elogiada com respeito por religiosos, políticos e simples cidadãos, comovidos pelo final infeliz. Deixa dois filhos: Bobby, de cinco anos, e Freddie, de quatro.

MÁXIMA DA VERDADE
“ESTA COBARDIA MOLE E TÍMIDA QUE NÃO DEIXA NEM VER, NEM SEGUIR A VERDADE”,

PASCAL, BLAISE

Ficha Técnica

Tiragem Edição 31:
50.000 Exemplares

@Verdade

Certificado por

KPMG

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda;
Director: Erik Charas; Director-Adjunto: Adérito Caldeira; Director de Informação: João Vaz de Almada;
Chefe de Redacção: Rui Lamarques; Redacção: Xadrique Gomes, António Maríngue, Filipe Ribas, Renato Caldeira,
Alexandre Chauque; Fotografia: Sérgio Costa, Lusa, Istockphoto, PSB; Paginação e Grafismo: Danúbio Mondlane,
Hermenegildo Sadoque, Nuno Teixeira; Revisor: Mussagy Mussagy; Comerciais: Wilson Machado, Fátima Avelino,
Alieça Ferreira, Vanise Amaral; Distribuição: Sérgio Labistour (Chefe) Carlos Mavume (Sub Chefe) Sania Tajú
(Coordenadora) Gigliola Zacara(Eventos); Periodicidade: Semanal; Tiragem: 50.000 exemplares; Impressão: Lowveld
Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.

Av. Mártires da Machava, 905 • Telefones: +843998624 Geral / +843998636 Informações / +843998626 Comercial / +843998625 Distribuição
E-mail: averdademz@gmail.com

A tiragem desta edição é de 50.000 exemplares e tem alcance semanal superior a 400 mil leitores



Pedro Marques Lopes
Cronista

PROCURANDO @ VERDADE

MULHERES DE LISBOA

Passo muitas vezes pela porta da Penitenciária de Lisboa durante a hora da visita aos presos. São sempre mulheres que esperam pela abertura da porta. Nem tristes nem contentes, nem envergonhadas nem orgulhosas. À espera, apenas.

Esperam a hora de poder ver o marido, o pai, o namorado, o filho.

Ficam ali a olhar para os carros curiosos que passam e, carregadas de sacos, mostram simplesmente o amor que as liga àquelas pessoas imperfeitas que ali estão presas. São apenas mulheres que sabem que cumprem uma parte do seu destino: amarem e serem amadas.

Constroem um lar em qualquer lugar, até numa sala fria de uma prisão. Levam nos tais

sacos muito mais que cigarros, fruta, chocolates ou livros, trazem com elas um bocadinho do paraíso que qualquer prisioneiro sonha que existe cá fora. Trazem o sol da manhã no sorriso, a brisa marítima no andar, a aparência de que tudo está bem no tagarelar doce. Falam dos filhos, da vizinha, do cão, da prima como se estivessem na intimidade da sua casa e não no meio de dezenas de pessoas.

Sofrem com o destino dos seus amados, não com o delas. Os filhos para alimentar, a casa para pagar, as horas de caminho e espera. Elas são, naquele momento, apenas a parte do homem que ficou do lado de fora daquelas portões.

Os homens andam pelo parque para que ninguém os veja. Correm para a porta e

forçam a entrada para não sofrerem o “embaraço” de ali estar. Como se tivessem vergonha de mostrar que amam alguém que cometeu uma qualquer falha. Como se o amor fosse uma espécie de doença com que se tem de viver mas que não deixa de ser um defeito.

Estão zangados com os que estão lá dentro mas sobretudo consigo próprios. Por não poderem ou não saberem lidar com o amor que, apesar de tudo, não conseguem deixar de sentir. As conversas são tensas e cheias de silêncios. O comentário sobre o futebol do fim-de-semana soa a “ porque é que estou aqui?” ou “porque é que estás neste sítio?”

Só as mulheres sabem o que é amar, nós, homens, somos uns meros amadores. @



Magda Burity da Silva
Jornalista

@ VERDADE COR-DE-ROSA

O DIA!

Há quatro anos que vivo o Dia da Mulher Moçambicana em Moçambique. Redundante, mas tem um motivo! Até à data, por não viver no País, o 8 de Março era o “Dia”. Aquele “Dia” em que não era feriado, mas que se recebiam flores, sms, telefonemas e uma catrefada de dizeres que nos fazem sentir especiais. Nesse “Dia”, aparecem as promoções para a Mulher, os perfumes a um preço acessível, estadias em SPA's de eleição, jantares românticos e todo um mundo de consumismo que esconde verdadeiramente o tal “Dia”. Se já vos estiver a cansar, peço desculpa! A repetição da palavra “Dia” vai continuar no meu discurso porque quero perceber porque é que em Moçambique existem “Dois Dias”

para a Mulher. Vendo as coisas de uma forma coloquial, é fantástico, pois é mais um feriado para gozar. Voltando à história de Moçambique, sabemos que este “Dia” é dedicado a Josina Machel - uma das mulheres que na juventude fugiu de Moçambique para lutar pela independência do seu País. Em 1969, Josina casou-se com Samora Machel, a quem deu um filho. Mas acabou por morrer, no dia 7 de Abril de 1971, vítima de doença. Com a independência de Moçambique, este “Dia” foi consagrado como o “Dia da Mulher Moçambicana”. É indubitável que assim seja e é justo fazer uma ode a uma Mulher tão importante para a história de um País! Até aí tudo bem... Mas será que a Mulher Moçambicana de

hoje em “Dia” festeja efectivamente esse “dia”? Se sairmos dos grandes centros urbanos e olharmos à nossa volta vemos (e não reparamos) que a Mulher Moçambicana devia ser mais respeitada, todos os “Dias” e não apenas no “Dia” 7 de Abril. Devia ter direito ao uso da terra, que nela trabalha, a não carregar “pesos pesados” mais o peso da família enquanto o seu marido se diverte ou simplesmente “txilla”. E quando fosse espancada, devia ter o apoio das autoridades, que a mandam sempre para casa, porque o marido tem “razão”. Talvez seja por isso que nós temos “Dois Dias”... Porque não nos dão o valor que merecemos... @

Um bem haja.



envie sms para o jornal @Verdade nos n° 821115 / 84 15 152

Sou um jovem e preciso de juntar-me a outros jovens para formar um grupo de musical. Faço os meus ensaios em casa e tenho capacidade para gravar 10 músicas em shangana. Contacto.825530284.

O nosso País está bem melhor agora que antes. Que o Edson Macuacua se cuide! **Pedro Manhiça.**

Damásio, quem escreveu os livros que o sr. leu? Não diga às pessoas o que não precisam saber. O País está melhor agora!

Sr. Director do jornal @VERDADE: por favor, não deixe que gente com aspirações fundamentadas em livros escritos pelos seus sequazes estrague o seu jornal. À-propósito:, quem escreveu os livros que o senhor Damásio, leu?

Convido os MAMBAS a trabalharem pelo desenvolvimento do moçambola, sobretudo na formação de jovens e nas infra-estruturas. **Hervena-na. Matola**

Damásio Chipande : concentremos-nos no desenvolvimento da nossa pátria amada. **Patriota, Maputo**

Escrever um texto que será lido por tantos e de forma tão agressiva sem fundamentação aplausível é uma lamentável irresponsabilidade. Damásio Chipande: não provoquemos ressentimentos. Enterremos os machados da Guerra!

Aló o @VERDADE, venho lamentar o texto de Damásio Chipande, “o banho de sangue da Renamo nas cidades”, da edição número 31 deste semanário!

rio! É triste!

Sou leitor do @VERDADE e vivo em Maracuene no Bairro Memo. Na @verdade os “Mambas” sufocaram por completo os nigerianos. Na verdade os MAMBAS ganharam. Na verdade o arbitro protegeu os Nigerianos. Na verdade os MAMBAS têm veneno. Somos os melhores de verdade. Na verdade sou **Eric Muchanga.**

Antes de tudo agradeço o espaço. Venho ao jornal @VERDADE para saber a verdade: aquela senhora que fica na Av.Eduardo Mondlane, encostada ao muro do cemitério S.Xavier, na Ronil, a amamentar duas crianças. Como é que ela contraiu a deficiência física?!!! Tem marido? Foi violentada?

PARECE MENTIRA MAS É VERDADE

ABRIU A CAÇA AO ESTRANGEIRO

Num acto insólito e completamente inexplicável, vários agentes da Migração, secundados por elementos da PRM com AK 47 a tiracolo, bloquearam, na noite da passada terça-feira, durante mais de uma hora, os três acessos ao conhecidíssimo restaurante Mundo's – situado na esquina da Av. Julius Nyerere com a Av. Eduardo Mondlane, no bairro da Polana. O mote da acção era a identificação de estrangeiros, a maioria dos clientes daquele estabelecimento. De acordo com uma fonte, que preferiu o anonimato, à chegada, um dos agentes, de forma rude, a fazer lembrar os velhos tempos, bramou: “Somos funcionários do Ministério do Interior e estamos aqui para identificar estrangeiros. Homens para um lado, mulheres para outro.” Esta última ordem foi, no entanto, acatada por poucos – muitos, seguramente, por serem estrangeiros, não a compreenderam.

A acção teve, então, início sem qualquer explicação dada ao responsável pelo estabelecimento. Intimidadas e assustadas, as pessoas foram-se identificando, mas grande parte delas não possuía

qualquer documento. Começou-se então a telefonar para amigos e familiares para que viessem em seu socorro com a respectiva identificação. Mas ninguém estava autorizado a entrar nem a sair do restaurante. A alguns foram inclusivamente retirados outros documentos, como a carta de condução, com a promessa de estes só serem devolvidos na apresentação do passaporte. Um dos agentes da Migração, decerto com mau vinho, enrolava a língua e não dizia coisa com coisa, tornando-se agressivo. Ao cabo de uma hora, perante a chegada de jornalistas de um canal de televisão privado, um dos agentes resolveu dar por terminada a operação, dizendo que mesma tinha como previsão durar apenas uma hora. Saíram como entraram: sem dar qualquer explicação. A intimidação e o desconforto, esses, já há muito que se tinham apoderado dos presentes. Não estando em discussão se a acção é legal ou ilegal, não é seguramente com atitudes destas que se promove o turismo. Se calhar é por este tipo de “cowboiadas” que, como diz o slogan, “Moçambique é Fascinante.”

UMA ORGANIZAÇÃO DESORGANIZADA

@ VERDADE deslocou-se por duas vezes ao encontro de Beatriz Miguel, um membro importante da OMM (Organização da Mulher Moçambicana), para, desta senhora, ouvir de viva voz um depoimento acerca de Josina Machel, sua companheira durante a Luta Armada. Da primeira vez, quando estava tudo agendado para segunda-feira às 14,00 H, a senhora Miguel esqueceu-se de que tinha ensaio para a actuação no dia 7 e pediu ao jornalista se podia passar para as 16,00 H. Às 17,00 H, ou seja três horas depois do combinado, veio, entre risos, dizer que já não podia conceder a entrevista nesse dia porque o motorista do “bus” estava à espera dela e de todo grupo para transportá-los ao destino. A entrevista, por sugestão da Senhora, ficou então acordada para o dia seguinte às 13,00 H. Tudo bem, pensámos nós. Mas, eis que, para nosso espanto, no dia seguinte, a Senhora Miguel, depois de pedir para

ver as perguntas, disse-nos que não era a melhor pessoa para responder àquelas perguntas, dando-nos dois nomes mais habilitados para tal, embora sem nos dar o contacto telefónico dos mesmos. Agora perguntamos nós: porque é que a senhora Miguel, quando, três dias antes, foi contactada por nós, não nos informou prontamente de que não era a pessoa mais habilitada para prestar um depoimento sobre Josina Machel? Cara Senhora saiba que com a sua indecisão, preferimos chamar-lhe assim, não só nos fez perder duas tardes mas, muito mais importante do que isso, privou – porque arrastou as coisas até ao limite não nos dando tempo para encontrar alternativa – os nossos leitores (são 400 mil, minha Senhora!) de ficar a conhecer um pouco mais a personalidade da nossa heroína Josina Machel. O NIM (isto é, nem sim nem não, o que é preciso é ir adiando) tornou-se um vício neste país.



Fragmentos da vida de uma heroína

Numa homenagem ao símbolo da Mulher Moçambicana, @ VERDADE dá a conhecer, com base no livro “Josina Machel - Ícone da emancipação da mulher moçambicana”, da autoria de Renato Matusse e Josina Malique alguns aspectos, uns mais conhecidos, outros nem tanto, da vida desta heroína da luta de libertação nacional.

Texto: **Redacção**
Foto: **Arquivo**
Comente por SMS 8415152 / 821115

Josina deve o seu nome a uma longa amizade do pai, o enfermeiro Abiatar Muthemba, com a médica do então Hospital Miguel Bombarda (hoje Hospital Central

chamada Caixa Escolar, um suplemento que se traduzia tanto em material didáctico como em lanche. Este último consistia num copo de leite e num pão com manteiga ou compota de frutas ao intervalo. Para ter acesso a este subsídio, era necessá-

Gaza e Inhambane.

Alguns anos mais tarde, o pai foi transferido para o Xai-Xai, onde Josina acabaria por concluir o ensino básico na Escola Mouzinho de Albuquerque. Josina vivia na parte alta da cidade e diariamente descia à baixa, onde estava localizada a escola. Luísa Body, companheira de caminhada, ainda se recorda dela a gritar: “Luísa apressa-te, está na hora!”. É com emoção que Luísa recorda o cabelo bonito e comprido de Josina: “Gostava de fazer duas tranças com um risco ao meio.”

O início do engajamento

Completado o ensino básico, Josina chegou a Lourenço Marques com 13 anos para dar asas ao sonho de se tornar contabilista. Veio morar para a casa da avó materna, Ana Macome, no bairro do Chamanculo, perto do mercado Diamantino, actual bairro 7 de Abril. Josina começou então a frequentar a Escola Comercial situada junto ao Liceu Salazar (hoje Josina Machel). Por esta altura, início dos anos ‘60, o engajamento na causa nacionalista da família Muthemba, sobretudo do tio Mateus Sansão, era notório. Vários elementos da família foram presos pela PIDE - a polícia política do regime colonial - e Josina começou a formar a sua consciência política, participando em algumas actividades do NESAM (Núcleo de Estudantes Secundários Africanos Moçambicanos), no Centro Associativo dos Negros da Colónia de Moçambique. Ivone, sua prima, recorda: “Ela gostava de cantar músicas tocadas pelo grupo Jambo, para além de escrever e recitar poesia. Era uma pessoa muito alegre.” A decisão de se juntar à luta pela libertação de Moçambique já estava tomada no seu



espírito, faltava só escolher o momento oportuno.

E assim foi. Em Março de 1964, Josina foi detida em Victoria Falls, na então Rodésia, quando tentava atingir para a Tanzânia a fim de se juntar à Frelimo. Passou cinco meses detidas entre o Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique e os interrogatórios na Vila Algarve, sede da tenebrosa polícia política. Nessa altura, foram-lhe oferecidas várias benesses, entre as quais uma bolsa de estudos em Portugal. Josina, porém, negou sempre embarcar nas ofertas propostas pelo regime colonial, preferindo manter-se fiel aos seus princípios.

Em finais de 1964, Josina despediu-se da casa da tia Leta, onde vivia desde a sua libertação, com um bilhete lacónico deixado em cima da cama: “Adeus, receberão informações.”

A eleita de Samora

Finalmente, a 8 de Julho de 1965, e depois de uma odisseia que durou meses e que passou pela Suazilândia, África do Sul e Zâmbia, Josina chegou a Dar es Salam. A 1 de Agosto começa a trabalhar na administração do Instituto Moçambicano, em estreita colaboração com Janet Mondlane.

Impressionado com as qualidades demonstradas pela jovem militante, Eduardo

Mondlane, entrega-lhe a importante tarefa de organizar a educação política de uma unidade de mulheres na província do Niassa, onde a luta se desenvolve com particular intensidade. Eleita delegada ao II Congresso da Frelimo, que teve lugar no Niassa em Julho

da mulher. Pouco depois, assume a chefia da Secção da Mulher no Departamento de Relações Exteriores. Simultaneamente, trabalha na mobilização do apoio internacional para a luta de libertação e realiza viagens pelo interior do país, nas zonas libertadas, entrando



de Maputo), Dra. Josina de Lima Ribeiro. Esta terá pedido ao pai de Josina que desse o seu nome a uma filha sua. À segunda hipótese - primeiro nasceu Esperança - Abiatar satisfaz o pedido da médica.

Josina, apesar de ter nascido em Inhambane, a 10 de Agosto de 1945, iniciou os estudos em Mocím-

rio fazer-se prova de pobreza que incluía igualmente a isenção de propinas. Orientados pela mãe Alfina, os filhos entravam em competição de habilidades para ver quem era o mais rápido nos cálculos matemáticos e no ditado de português. Um dos prémios para quem ganhava a competição era uma dose de lifetse, uma pasta



boa da Praia, província de Cabo Delgado, para onde o pai, enfermeiro, havia sido transferido. Josina, tanto em Mocimboa como mais tarde no Xai-Xai, beneficiava da

feita com farinha de mandioca e amendoim torrado a que se adiciona açúcar, pilando-se até se obter uma pasta, sendo um doce muito apreciado nas províncias de



de 1968, Josina defende galhardamente a linha traçada pelo Comité Central de promover a emancipação

em contacto directo com as populações e organizando orfanatos, creches e escolas. Em finais de Setembro de



HEROÍNA

Josina Machel (em solteira, Josina Muthemba) foi uma das jovens que na juventude fugiu de Moçambique para se integrar na FRELIMO e lutar pela independência do seu país. Em 1969, casou-se com Samora Machel, a quem deu um filho, mas morreu no dia 7 de Abril de 1971, vítima de doença. Com a Independência de Moçambique, este dia foi consagrado Dia da Mulher Moçambicana.



1968, Samora começa a namorar Josina, segundo o próprio, após “apreciar as suas qualidades, sobretudo, quando abandonou a bolsa de estudos [na Suíça] para abraçar uma vida dura e violenta.”

Mondlane, ao ter conhecimento da notícia, aconselhou-o a casar rapidamente. E assim foi. A 4 de Maio de 1969, no Centro Educacional de Tunduru, Samora Machel casou-se com Josina Muthemba. A com-

panheira e amiga Marina Pachinuapa, recorda-se que foi uma grande festa: “Só a Nachingweya chegaram seis camiões trazendo camaradas nossos que iam assistir ao casamento de Josina e Samora. Na preparação

também se deu um episódio engraçado. Na véspera, Samora mandou matar dois porcos para a festa, mas, por engano, os nossos camaradas perceberam mal e mataram 12 porcos. As crianças do centro de Tunduru

agradeceram o erro que lhes deu tamanha festa.” Pouco depois, a 23 de Novembro de 1969, nasce o primeiro e o único fruto desta relação: Samora Machel Júnior, conhecido por Samito.

Sem tempo para cuidar da própria saúde

A maternidade não afastou Josina do trabalho. As digressões às zonas libertadas do Niassa e Cabo Delgado, ao invés de serem refreadas, foram intensificadas. Um grave problema no fígado começou a minar o seu corpo franzino. Aos 27 anos, o seu estado de saúde era muito débil. Ao programa de dieta alimentar e de repouso indicado pelos médicos, Josina respondia com duras caminhadas em prol da causa nacional.

A seis de Março de 1971, Josina partiu para a sua última viagem a Cabo Delgado. Pretendia inteirar-se da realidade vivida pelas crianças dos infantários da Frelimo naquela província. Na sua última intervenção junto

da população as palavras saíam-lhe fragmentadas. Ardia em febre. Já na fronteira, de regresso a Dar es Salam, tirou a pistola e disse: “Entreguem-na ao camarada dirigente da Província para que sirva de salvação do povo Moçambicano.” E acrescentou: “Camaradas, eu já não avanço mais, mas estou preocupada com a revolução e as crianças.” No dia 6 de Abril, o seu estado de saúde agravou-se subitamente. Já na noite desse dia, acabaria, embora a contragosto, por ser levada por Joaquim e Marcelina Chissano para o hospital de Muhimbili, em Dar es Salam, onde acabaria por falecer na madrugada do dia 7 de Abril de 1971, deixando um filho, Samito, com apenas 16 meses. O vice-presidente da Frelimo, Marcelino dos Santos, na hora da despedida, afirmou que Josina tinha tanto fervor revolucionário que não tinha tempo para cuidar da sua própria saúde. Em Agosto desse ano completaria 26 anos. @

Pub.

txopela

PARA O MOZ JAZZ FESTIVAL

*Compre o seu bilhete ao preço incrível de 150 mt.
Da sua residência ao moz-jazz com regresso
Garantido na Cidade de Maputo.*

Solicite através das linhas



**Lera até
3 Pessoas**

Todos dias txopela(taxi)
disponível para si dentro da
cidade de maputo e arredores
Custo 20mt/ km

Charas Lda.

Contactos: 82 383 1380, 82 793 2560



Escola Secundária Josina Machel

Um misto de orgulho e frustração

“Se Josina Machel estivesse viva e soubesse que esta escola foi baptizada com o seu nome e depois visse como ela está, ficaria muito triste”. Estas palavras são partilhadas por três estudantes do sexo feminino, nomeadamente Ruth Samuel Cuamba, Nélvia Vasta e Márcia André. A primeira frequenta a 12ª classe e as outras duas estão na 11ª classe. Elas estão frustradas com o estado lastimoso em que o estabelecimento - localizado na cidade de Maputo - se encontra, com a pouca preocupação que os seus professoras manifestam pelos alunos e com as condições degradantes em que recebem as aulas. Mas há um outro factor que preocupa sobremaneira a direcção da escola: as drogas. “Há uma rede que funciona aqui na nossa escola, que inclui a ‘Colômbia’. Temos alunos que estão num caminho que foge ao nosso controlo”. Quanto ao estado pouco digno que a escola apresenta, a directora pedagógica do 1º ciclo, Rosa Mutimucio, referiu que não se pode avaliar o estado do estabelecimento olhando para aquilo que ele foi no passado, “porque o fluxo dos alunos ultrapassa, de longe, a capacidade da escola e existe um mau uso por estudantes que não estão preparados para um comportamento cívico. Eles partem carteiras, batem com as portas, usam mal as casas de banho, etc. Tudo isso contribui para este estado que o senhor está a ver, mas estamos a trabalhar para melhorar a nossa situação”.

Texto: Alexandre Chauque
Foto: Sérgio Costa
Comente por SMS 8415152 / 821115

O estabelecimento tem uma população de oito mil estudantes, divididos em dois turnos. Ou seja, a Escola Secundária Josina Machel, concebida inicialmente para acolher cerca de três mil alu-

proliferação de vários “take away” que circundam a área, vendendo desde hambúrgueres, sandes diversas, bolachas, doces, refrescos e outros. E tudo isso obrigou-nos a olhar para trás, para

cem não são dos melhores e os alunos não se sentem satisfeitos, vendo-se obrigados a procurarem outros lugares”. Segundo a directora pedagógica, o pior nem está aí, o mais preocupante é que



nos, recebe neste momento mais do que o dobro. O que significa que, logo à partida, estão criadas as condições para a sua destruição rápida. A nossa reportagem deslocou-se recentemente ao local para, de perto, perceber alguns aspectos relacionados com um dos mais importantes centros educacionais existentes no nosso país. A primeira chamada de atenção, logo à chegada, é a

o tempo em que a área era limpa e acolhedora. Rosa Mutimucio considera esse factor anormal, porque, em princípio, a escola tem duas cantinas, que deviam prestar serviços aos alunos e professores. “Na verdade, temos duas cantinas que funcionam. Se calhar não funcionem da maneira que seria de desejar. Os serviços que os exploradores desses espaços ofere-

os estudantes, ao transpor o muro da escola, vão até às barracas do Museu, onde não só lancham, como enveredam por outros caminhos. “É muito grave o que está a acontecer, sob o pretexto de que as cantinas no interior do estabelecimento não satisfazem as necessidades dos nossos alunos”. Sabe-se que esses estudantes que vão para além dos “take away” e procuram as

barracas, vezes sem conta voltam às aulas já em estado de embriaguez. Outros, pior do que isso, retornam drogados, depois de “esticarem” o intervalo - que seria de 20 minutos - para uma ou duas horas. Perante este cenário, perguntámos a Mutimucio se de entre aqueles que demandavam as barracas do Museu, havia também raparigas. “Infelizmente, sim. Existem algumas raparigas que enveredam também por esse caminho, vindo depois protagonizar cenas pouco abonatórias no recinto da escola. Por vezes são apanhados com drogas nos bolsos ou nas carteiras e temos outros jovens que compram bebidas alcoólicas das mais reles, muito embora o álcool seja sempre álcool”. É neste consumo de álcool e de drogas que entra o funcionamento da rede de tráfico e consumo de estudantes na Escola Secundária Josina Machel. “Há pessoas que aparecem aqui para aliciarem as meninas e as mais vulneráveis acabam caindo nessas redes. Temos focos em nosso redor, mas é necessário que se faça um trabalho aturado e profundo para neutralizá-los, porque o que está a acontecer é de veras grave”.

Zona de Elite

A Escola Secundária Josina Machel já teve a sua dignidade. Ali era uma zona de elite. Reinava uma postura cívica que não podia passar despercebida e os estudantes tinham as suas aulas num ambiente de tranquilidade. Hoje, tudo isso faz parte do

passado, o ambiente é de total caos. As barracas - que vendem bebidas alcoólicas a toda hora e a toda a gente - contribuem para a degradação ainda mais profunda do ambiente. “Se retirassem as barracas daqui, penso que isso poderia contribuir para melhorar a situação.

Chissano e Mocumbi

Da Escola Secundária Josina Machel (ex-Liceu Salazar), passaram duas proeminentes figuras do universo político-histórico do nosso país, nomeadamente Joaquim Chissano, ex-Presidente da República de Moçambique e Pascoal Mocumbi, ex-ministro dos Negócios Estrangeiros e ex-Primeiro-Ministro. Foi numa altura que em que o Liceu Salazar estava dividido em dois: de um lado estava o Liceu Dona Ana da Costa Portugal, onde só estudavam raparigas, do 1º até ao quarto ano, e só depois é que se juntavam aos rapa-

zes, no Liceu Salazar. Foi nesses tempos que passaram por lá aquelas dois personagens moçambicanos, sem saberem que, passadas décadas, seriam dirigentes de proa em Moçambique.

Segundo informações por nós colhidas, por volta de 1969, já começavam a aparecer professores negros, tendo como exemplo a professora Eulália Maximiano. Em 1976, as autoridades moçambicanas mudaram o nome para Escola Secundária Josina Machel, em homenagem a uma das combatentes da Luta de Libertação Nacional.





HISTÓRIA DA ESCOLA

Em 1836, foi criado um decreto para o estabelecimento, em cada uma das capitais dos distritos do continente e Ultramar, de Liceus que comportassem a instrução secundária estabelecida em Portugal, muito embora, o Liceu de Lourenço Marques só tenha sido criado, pelo decreto nº 3916 de 12 de Março de 1918.



Rute Samuel Cuamba, Nélvia Vasta e Márcia André

Temos alunos que nos parecem irreversíveis. Alguns pais quando vêm para aqui, a nosso pedido, para apresentarmos as queixas em relação aos seus educandos, ficam chocados quando se apercebem do que está a acontecer. Outros são jovens que vêm já com problemas familiares, extravasam-nos aqui, como uma forma de se libertarem. Mas eles estão a sofrer e também, estão a perturbar o funcionamento normal da escola”.

Entretanto este estabelecimento tem guardas, o que pressupõe, logo à partida, que a segurança está garan-

tida. Afinal o que é que eles fazem para se evitar, por exemplo, que os alunos entrem no recinto com bebidas alcoólicas? Os guardas patrulham a escola, segundo a directora, mas os alunos são aos magotes. “Por vezes são apanhados alunos com copos, garrafas, drogas, outros em estado visível de embriaguez e drogados”. “E o que é que a direcção da escola tem feito quando se trata desses casos?” . “As medidas que temos tomado não são coercivas. Falamos com os alunos, chamamos os pais para conversar, para ver se podemos corrigir es-

ses comportamentos”. Esses alunos (as) aliciados (as) para se meterem-se nas drogas são adolescentes com idades entre os 14 e 15 anos, que poderão atingir a idade mais madura, já completamente destruídos (as), se não forem tomadas medidas sérias.

Cheiro nauseabundo

Logo à entrada do estabelecimento - do lado do museu - seremos recebidos por um cheiro forte a urina e, já no interior, uma acumulação de lixo. Rosa Mutimuciuo disse à nossa reportagem que a questão do lixo ul-

trapassa a alçada da escola. “Temos um contrato com o Concelho Municipal no



sentido de aquela instituição remover regularmente os resíduos sólidos que são

depositados no contentor. Mas o que está a acontecer é que essa regularidade não se tem verificado, o que propicia aquela situação bastante desagradável”.

Outro problema é o cheiro a urina. “Essa é uma questão recente. Houve rebentamento de uma conduta, o que poderá ser resolvido a qualquer momento”. Seja como for, a Escola Secundária Josina Machel apresenta-nos, numa das suas fachadas, um aspecto degradante. Dá a impressão de um estabelecimento abandonado. O piso deixa à vista várias fissuras, o que não dignifica, de forma alguma, um centro educacional que ostenta um nome tão importante. “É como eu disse, temos aqui cerca de 8 mil alunos, divididos em

100 alunos. As casas de banho estão inóspitas. As torneiras estão quase todas elas partidas. “Temos vontade de conservar a escola, porém, temos as nossas limitações”.

Biblioteca

Os primeiros documentos que pretendíamos consultar na biblioteca da Escola Secundária Josina Machel seriam os que versassem sobre a história do estabelecimento, mas não tinha nem um sequer. “A nossa biblioteca tem outro tipo de livros, que os alunos vão lá consultar. São livros - na sua maioria - antigos. As condições de trabalho dos bibliotecários também não são das melhores e nós estamos neste momento a envidar esforços para modernizar a nossa biblioteca”.

Todavia, uma escola da vocação da “Josina”, que lecciona da 8ª a 12ª classes, devia ter, para além de muitos outros apetrechos, laboratórios para orientar os estudantes. “Temos um laboratório de Física e Química, mas com produtos antigos e os professores têm medo de mexer neles pela perigosidade que podem representar. Outro laboratório que a escola possui é o de Biologia, o qual também não está devidamente equipado por estar antiquado: Aquilo que era a sala para a Educação Musical, foi transformado em anfiteatro e o ginásio e os campos de jogos existem, mas com problemas sérios de conservação, como acontece com toda a escola”. @

Se Josina estivesse viva...

Rute Samuel Cuamba é uma estudante da 12ª classe. Ela lamenta o facto de haver naquele estabelecimento de ensino alguns professores que não colaboram, pois, segundo ela, “temos uma direcção eficiente. De algum tempo para cá há melhorias que se registam na escola. Por exemplo, em relação ao uniforme, todos agora estão equipados e mesmo a educação dos alunos, já passou por momentos menos bons”.

Nélvia Vasta é outra aluna, mas da 11ª classe. “Acho que os meus colegas têm bom comportamento, o que lamento é que algumas das minhas colegas exageram no uso das saias curtas. Quanto ao aproveitamento pedagógico, não posso dizer muito, mas na minha turma, o rendimento é bom”. “Há alguns professores que fogem um pouco da linha de orientação da escola, mas na sua maioria, penso que são competentes e leccionam muito bem”. Estas são palavras de Márcia André, aluna da 11ª classe.

As três estudantes são unânimes em afirmar que a escola, realmente, está degradada. As turmas onde elas estudam são insuportáveis. “Como é que um professor pode controlar 60 a 70 alunos duma só vez? É impossível”. Segundo elas, nas manhãs há problemas frequentes com as carteiras. “Se o aluno se preocupa em chegar cedo à escola, não será porque está interessado nisso. É porque tem que vir encontrar uma carteira para sentar, porque se não chega cedo, irá deambular de sala em sala à procura de carteira e isso é desgastante”.

As meninas gostariam que fossem reabilitados o ginásio e os campos de jogos. “Outra coisa coisa que nós gostaríamos que fosse revista é o atendimento às nossas reclamações. Os professores devem pres-



tar mais atenção às nossas preocupações. Somos pouco ouvidos e isso provoca-nos alguma frustração”.

Outro problema também grave e que agasta as nossas interlocutoras são os espancamentos protagonizados pelos professores sobre os alunos. “Alguns docentes abusam do poder. Mandam nos alunos como se estivessem a mandar nos seus empregados. Outros protagonizam espancamentos, o que está fora da lei”.

Tudo isto, de acordo com os nossos interlocutores, faz com que os alunos não tenham prazer de ir a escola. “Quando pensamos em ir à escola sentimos-nos desmotivados por causa destas contrariedades todas. A nossa escola, assim como está, não é Escola Secundária Josina Machel”.

Mesmo assim, elas acreditam que dias melhores virão. “Nós estamos quase no fim e espero que os que vierem depois de nós encontrem um estabelecimento melhor. Há professores interessados no desenvolvimento, ajudados pela direcção que trabalha eficientemente”. Aliás, esta direcção é orientada por uma mulher - Maimuna Ibrahim - que na altura em que fazíamos esta reportagem não se encontrava na escola.





A nossa motorista

Transporta vidas humanas e gosta do que faz. Em 10 anos de trabalho no tráfico do Grande Maputo, não sabe o que é um acidente. É mãe e esposa. Não gosta do trabalho de turnos porque é um grande transtorno.

Texto: **Nicolau Malhope**
Foto: **Sergio Costa**
Comente por SMS 8415152 / 821115

São 13 horas. Estamos no parque de estacionamento dos Transportes Públicos de Maputo (TPM). Visto da rua, quase nada o identifica - apenas o muro. Um número considerável de funcionários entra ao serviço pela Avenida Filipe Samuel Magaia, e, no meio dos homens, destaca-se uma mulher. Trata-se de Mariamo Abadias Mbembele, estatura mediana, nasceu há 43 anos na cidade de Maputo, é mãe de quatro filhos e motorista de carreira a 10 anos. Receptiva e impulsiva, esta residente do bairro São Damaso, na Matola, do alto dos seus 10 anos de carreira refere que antes de trabalhar nos TPM fê-lo no Concelho Municipal da Cidade de Maputo. Mariamo recebeu-nos como se alguma vez já estivéramos com ela - firme e determinada, foram as primeiras ilações que tirámos ao de longe do perfil da mulher com quem amavelmente conversámos, no seu gabinete de trabalho, ou por outra, no interior do autocarro dos TPM, por sinal, o mesmo que nos 15 minutos seguintes iria sair por ela dirigida com destino à Matola onde iria recolher colegas, ao fim de mais uma jornada laboral. Conta-nos em seguida que começou a trabalhar em 1992 no Concelho Municipal da Cidade de Maputo, como fiscal de limpezas ao longo de sete anos, ao que, após obter a sua carta de condução, em 1999, concorre para a vaga de motorista de camiões de remoção de lixo, trabalho que desempenhou até 2005. Indagada sobre o que a levou a ir parar aos TPM, Mariamo mostrou-se amargurada e preferiu não contar as causas, contudo deixou perceber que as feridas, embora tenham cicatrizado, ainda lhe causam bastante dor quando discorre sobre o assunto: “Não preciso de reavivar feridas já sara-das”, referiu.

Como chegou aos TPM

Em Agosto de 2006 Mariamo candidata-se a motorista dos

TPM, um atrevimento que no seu entender é uma acto heróico, pois até então não havia na empresa nenhuma mulher, nem motorista nem cobradora. Conta que, após a sua admissão, muitos colegas olhavam para a atitude dela como “sol de pouca dura”, pois não acreditavam que fosse aguentar com a dureza do trabalho: “Provei à empresa e aos colegas que o facto de ser mulher não me diminuía em nada. Quando entrei, colocaram-me na rota Socimol-Baixa, e demonstrei que sou capaz”, refere orgulhosa.

Como que a secundar estes feitos, no seu cadastro de dez anos de motorista de viaturas pesadas, Mariamo garantiu-nos que nunca teve nenhum acidente: “Graças a Deus, nunca atropeliei, não arranhei e nem belisquei um bem alheio”, garante eufórica.

Para a nossa interlocutora, ser motorista de transportes públicos era um sonho de infância. Aliás, confessa que o segredo da sua simplicidade reside no amor que emprega no que faz: “Esta tarefa é a mais simples e a que mais gosto, agrada-me trabalhar para as pessoas, acompanhar as suas histórias diárias, anedotas, desaforos, piadas entre muitas coisas. Sabe, a conduzir aprende-se todos os dias”, garante.

Ficámos a saber que após a contratação de Mariamo, a empresa começou a aceitar candidaturas de mulheres para o posto de cobradoras, prática que havia sido, inexplicavelmente, interrompida. Por esta razão, pode-se considerar que Mariamo resgatou a confiança da empresa nas mulheres.

Dificuldades

A grande dificuldade que Mariamo aponta no exercício das suas funções, que também é a dos colegas é o trabalho em regime de turnos: “O trabalho por turnos é um grande transtorno, repare que o último turno larga às 00h30 e, no meu caso, da paragem para a minha casa levo 30 minutos ao que podemos somar a onda de inseguran-

ça derivada da criminalidade que assola Maputo”.

Como mãe e esposa

Sobre como consegue conciliar a função de mulher trabalhadora, esposa e mãe, Mariamo garante não ser uma tarefa fácil, contudo assegura



que a planificação e distribuição de actividades constitui a arma fundamental para ganhar esta batalha.

Convidada a avaliar a situa-

ção da mulher em Moçambique Mariamo refere que infelizmente ela continua descriminada reclamando, por isso, mais oportunidades

de trabalho e estudos, armas fundamentais que, no entender da nossa interlocutora, poderão potenciar as capacidades da mulher. @

Pub.

© 2008 KPMG Auditores e Consultores SA, a Mozambican company and a member firm of the KPMG network of independent member firms affiliated with KPMG International, a Swiss cooperative.

A número um em Moçambique

The number one in Mozambique

Maputo

Chimoio

Pemba

Nampula

A KPMG Moçambique é a mais antiga firma de auditoria e consultoria a operar em Moçambique, com um vasto e profundo conhecimento da economia local. Oferecemos uma ampla gama de serviços prestados por mais de 170 profissionais, a maioria dos quais nacionais e 5 sócios, reforçada pelos recursos internacionais da firma.

A KPMG Moçambique possui uma rede de clientes ampla e diversificada, que abrange entidades do Governo, grandes empresas nacionais e internacionais e PME's.

A KPMG é reconhecida pelo mercado moçambicano como a melhor firma de consultoria e auditoria, tendo sido premiada com os prestigiosos prémios PMR por três anos consecutivos (de 2006 a 2008). Somos também a única empresa de consultoria e auditoria de grandes dimensões com um escritório permanente na província de Nampula, de modo a servir a rede de clientes no Norte do país e também com escritórios de projectos em Gaza, Manica e Cabo Delgado.

Os nossos relacionamentos com os clientes são governados por um espírito de parceria que nos conduz a uma visão partilhada, mas sempre intransigente no que diz respeito à independência, que é por nós considerada como crucial numa atitude sempre caracterizada pela integridade e aproximação imparcial ao trabalho profissional.

KPMG Auditores e Consultores SA • Rua 1.233, nº 72C • Maputo-Moçambique
Tel: 00258 21 395 200 / Fax: 00258 21 313 358 • www.kpmg.co.mz

AUDIT • TAX • ADVISORY

KPMG



33%

Mulheres d'armas

Se antigamente, em todas as sociedades, escravagistas incluídas, a divisão do trabalho foi sempre concebida com base no sexo, hoje o cenário afigura-se completamente diferente. Em Moçambique, volvidos 33 anos, a mulher já pode respirar de alívio no que diz respeito ao empoderamento do género mas ainda há muito por percorrer.

Texto: Nicolau Malhope
Foto: Sergio Costa
Comente por SMS 8415152 / 821115

Mecânica

Ouvir a história desta mulher é receber uma lição de vida. Desde cedo que Orlanda Carlos Manjemo revelou aptidão para tarefas que aos olhos da sociedade são para homens. Esta jovem, de 25 anos, mãe de 1 filho, residente no bairro de Chamanculo, mecânica-geral há três anos, sente-se feliz na sua profissão. Aos 15 anos, começou a viver com a máxima “a variedade é um prazer”. É feminina, pinta os lábios e as unhas apesar da profissão que exerce remeter à masculinidade.

Na infância brincou com bonecas mas para fugir à rotina aprendeu a reinventar-se, a procurar sempre novos estímulos e desafios. Por isso tornou-se conhecida como maria-rapaz. Desmontou os carrinhos dos irmãos antevendo o futuro, também trocou lâmpadas. A mecânica começou por tirar um curso de quatro meses na Mecanagro, uma empresa sediada na Matola, dos quais dois estavam reservados à prática. Concluiu o curso com sucesso, com uma média muito acima dos colegas do sexo oposto.

Já perdeu a conta dos carros que consertou. “O facto de ser mulher, não cria reser-



vas por parte de alguns proprietários de automóveis?”. A resposta veio pronta: “Não”. E acrescenta: “Muito pelo contrário, até recai sobre nós a preferência”.

Os calões conhece-os todos. Pronuncia palavras com uma invulgar desenvoltura. Os preconceitos, esses, vence-os com o trabalho.

Para Orlanda, muitas mulheres abandonam a profissão porque recusam-se a sujar a ‘cara’.. “Muitas mulheres abandonaram o estágio pela especificidade do trabalho e não pela dificul-

dade de executá-lo”. “Não se querem sujar”, sentencia. “Eu estou assim, mas depois disto vou tomar um banho e continuo muito mulher, tanto quanto elas. Quando estou fora destas roupas pareço uma secretária”, garante com um sorriso que lhe rasga o rosto.

Por fim, confessou à nossa reportagem que aquela é “a melhor profissão do mundo” e não faz dela “menos mulher do que as outras”, frisou enquanto exibia as unhas pintadas de verniz vermelho.

Apesar do trabalho, Odete não se sente menos mulher do que as outras. Cozinha, namora, ou seja, tudo o que uma mulher normal faz.

Apesar de não ter revelado o seu rendimento mensal, disse estar muito satisfeita financeiramente, porque contrariamente ao passado em que “era economicamente dependente”, hoje, “já não sou”. “Hoje sou dona dos meus desejos e até consigo ajudar os meus irmãos”, concluiu.

no”, refere. O horário que Odete desdenha vai das 11h às 18.

Esta jovem, que ainda mora com os pais no bairro de Hulene, diz estar bastante satisfeita com o trabalho. Questionámos-lhe: “Mesmo sendo um trabalho masculino?”, ao que retorquiu: “Aqui não há homens nem mulheres, somos todos trabalhadores. E acrescenta: “Partilhamos os mesmos desafios e temos oportunidades iguais”.

Cobradora dos TPM

Os ponteiros cruzam as cinco horas da manhã. A poucos metros de distância de uma paragem num dia qualquer, Odete Jaime, 29 anos, cobradora dos Transportes Públicos de Maputo há cinco anos, está pronta para começar mais um dia de trabalho. Odete não é a única a exercer aquela profissão, faz parte de um grupo de pouco mais de duas dezenas.

“O trabalho não é fácil, principalmente no segundo tur-

é quanto representam as deputadas na Assembleia da República sendo 68 da Frelimo e 21 da Renamo num total de 89 deputadas.

Mulher polícia

Para além dos números, Graça Mabessa não tem muito que fazer, amanhã é um dia como os outros, sem a possibilidade nem outra expectativa que não seja ver mais números, chegar à casa, cozinhar para o filho, conciliar o sono e dormir, à espera que o dia não seja igual, mas assim não é. Contudo, nem sempre a vida foi assim para a chefe do Sector de Planificação e Estatística da Sexta Esquadra da cidade de Maputo. Tempos houve em que fez patrulhas, esteve no meio de fogo cruzado, correu riscos mas não pode falar disso porque a deontologia profissional não o permite.

Licenciada pela Academia de Ciências Policiais - ACIPOL - de Michafutene há cinco anos, na Polícia Mabessa disse que “estou satisfeita com a profissão”. Contudo, reconhece que não é a profissão com que sonhava mas “depois de ter chumbado nos exames de admissão para a UEM em 2001, olhei para a ACIPOL como a única salvação”, refere acrescentando que “não me arrependi”.



Para Graça, antes de abraçar a profissão olhava para o facto de se ser polícia “como um abismo”. Contudo, hoje olha para a profissão com outros olhos e não tem pejo em afirmar que “a melhor profissão do mundo é ser polícia. Mabessa considera que não há no mundo profissões com selo de homem,

embora reconheça que em tempos houve preconceito. “Repare que agora já temos um maior número de mulheres na Polícia, o que antes era difícil, as barreiras estão sendo aos poucos ultrapassadas e, qualquer dia, não se espante se encontrar tudo isto dirigido por mulheres”, profetizou.

Bombeira

Chama-se Rofina Jonga Isabel, tem 43 de idade, é natural da província de Manica, casada e mãe de quatro filhos. Ingressou no Serviço Nacional de Bombeiros em 1988, como eventual onde, já em 1990, viria a ser admitida para o quadro de pessoal depois de seis meses de treinos. Considera a sua profissão muito simples e tão interessante como as restantes, embora lastime o facto de serem apenas seis bombeiras em todo o país. “Somos apenas seis mulheres em todo o país, aqui na cidade sou a única bombeira”. A nossa interlocutora desempenha actualmente as funções de telefonista, recebe todas as chamadas exteriores sobre ocorrências de incêndios, afogamentos e outros acidentes relacionados com aquela instituição e aciona o alarme informando ao efectivo para se deslocar ao terreno, trabalho feito em fracções de segundos. Isabel considera que o acontecimento que a marcou bastan-



te foi quando ela e colegas salvaram um sujeito bêbado que se afogara na baía. Apesar de estar ciente de quão delicada é a função que desempenha, Isabel diz que

consegue conciliar a profissão de militar com a condição de mãe, esposa e educadora. Para tal, diz contar com os préstimos do esposo e os seus dedicados filhos.

A LUZ QUE ENCHE DE ORGULHO E CONDUZ UM POVO INTEIRO

Os sinuosos contornos da nossa vasta costa
se confundem com os caminhos
delicados que elas percorrem,
as alturas das nossas belas palmeiras,
se parecem com as dificuldades que
com o tempo, elas vão vencendo
e hoje..., mais do que desafios, elas se firmam
cada vez mais no nosso quotidiano
construindo o futuro, moldando vidas e
elevando a esperança, desta iluminada família
moçambicana!

Celebremos o dia da
MULHER moçambicana
com energia!



Energia para Moçambique



Na Cultura

Temos grandes mulheres

- opinam as nossas entrevistadas

Algumas mulheres por nós entrevistadas, a propósito do sete de Abril, Dia da Mulher Moçambicana, que se assinala na próxima terça-feira, são unânimes em afirmar que na área da Cultura temos grandes mulheres. Que se vão afirmando em cada trabalho que realizam. Elas fizeram estas afirmações acrescentando que “já despimos os complexos que tínhamos e olhamos para a frente com a mesma determinação que os nossos companheiros”. Na verdade, se formos a lançar um olhar para as várias vertentes das artes e letras, ficaremos deslumbrados com o trabalho que elas vêm fazendo com muita qualidade. A nossa reportagem escolheu, aleatoriamente, quatro fazedoras da Cultura, referindo, porém, que temos muito respeito por todas as outras, sabido que têm trabalhado abnegadamente para o engrandecimento do nosso país.



Texto: Alexandre Chauque
Foto: Sérgio Costa
Comente por SMS 8415152 / 821115

Paulina Chiziane



Se o nosso país tem nomes femininos importantes na Literatura, então Paulina Chiziane será uma delas. Re-

cusando o título de escritora, Paulina sempre se assumiu como contadora de histórias, transportando-nos, através dos seus escritos, a um mundo diferente, onde aborda os temas de uma forma que vai escapar ao olho dos homens. Ela leva-nos a um espaço governado por costumes e tradições que nos soam estranhos.

Balada de Amor Ao Vento é a sua primeira obra literária, publicada em 1990. Em 1996 deu à estampa Ventos do Apocalipse, oferecendo-nos depois, em 2000, O Sétimo Juramento. Niketche: Histórias de Poligamia, é a obra

que antecede O Alegre Cantto da Pedriz e, recentemente, lançou As Andorinhas.

Paulina Chiziane será, sem a menor dúvida, uma das mulheres na área da Cultura que nos orgulha a todos. Incansável, ela continua a cavar os lugares onde estão escondidas as histórias desconhecidas deste imenso país. Recentemente, à sua mesa, pedimos-lhe que dissesse apenas duas palavras sobre o sete de Abril. Pode parecer que as perguntas são as mesmas que se fazem todos os anos e as respostas também são as mesmas. Mas não são.

Segundo Paulina, a mulher é e sempre será a mãe do mundo. “Tenho uma grande admiração pela mulher moçambicana, a sua entrega ao desenvolvimento do seu país, através de vários feitos incluindo as artes e letras”.

Paulina tem ainda uma grande sensibilidade sobre as crianças - não fosse ela mãe - que as quer robustas amanhã. “Mas para que isso aconteça, é necessário que todos nós sejamos responsáveis hoje na sua educação. Há muitas crianças que estão desviadas no nosso país, muitas outras desamparadas

continua pag. 16 →



ALGUNS POEMAS DE JOSINA

Tantos anos de miséria vivo
Tantos anos de opressão aturo
Torturas e maus tratos vejo
E sem nada poder fazer, me calo.

De toda a maneira sou explorado
Escravidado e oprimido também
Apesar de tudo isto me ensinas
A ouvir, ver e dizer: Obrigado!

Sou de há séculos teu servidor
Sofro, satisfaço, teus desejos, em fim
Fazes de mim um cordeiro manso
E eu paciente este horror.

Sou preso, algemado
Meu sacrifício é doloroso
E nem te arrepias sequer
Do teu cinismo maldoso.

Procuras sempre acorrentar-me
Na minha palhota de capim
Mas o dia não tardará a chegar
Em que este pesadelo terá fim.

Josina Abiatar Muthemba

In Jornal “25 de Setembro” órgão de Informação do comissariado Político Nacional, 18 de Junho de 1966, p.7

É neste momento

É neste momento,
que devemo-nos preparar p’ra enfrentar dificuldades.
É neste momento,
que devemos decidir unir, lutar, avançar.
É neste momento,
que devemos estar firmes labutar e defender a nossa Pátria.
É neste momento,
que devemos estar conscientes mais corajosos p’ra lutar sem vacilar.
É neste momento,
que devemos ter em mente e compreender a causa da nossa luta.
É neste momento,
que devemos voluntariamente entregarmo-nos à Revolução.

Josina Abiatar Muthemba

A Luta Armada

Sangue moçambicano, derramado,
e vidas de combatentes se perdem
Sangue moçambicano estruma a terra
nova geração revolucionária nasce.

Qual o motivo desta perca de sangue?
É a opressão e o massacre deste Povo humilde.

Este sangue é perdido pela justeza;
do oprimido e massacrado povo
seus filhos lutam pela sua liberdade e dignidade humana.

Josina Machel

ESTA PÁGINA É OFERECIDA POR:

Importadores e Distribuidores de Papel

Av. de Angola, 2732 - Tel. +258 21 467 121 - Fax +258 21 467 117 - Email: skipco@tdm.co.mz

A verdade esta no Papel



continuação → Na Cultura Temos grandes mulheres

e isso entristece-me bastante. Seja como for, a mulher moçambicana está a desenvolver uma luta diária para se afirmar e penso que está a conseguir”.

A uma perguntada sobre a hipótese de o mundo estar entregue amanhã às mulheres, Paulina preferiu dizer que não: “O mundo amanhã será da responsabilidade de todos nós, homens e mulheres. O importante é que todos nós trabalhemos. Aliás, a mulher moçambicana, cada vez assume mais a consciência de que só trabalhando é que se podem alcançar os feitos desejados. Estamos todas de parabéns nesta data”.

Chica Sales

Isso pode ser observado nas suas obras: Chica Sales pinta para além da mulher, porque a sua própria visão do mundo ultrapassa essa vertente. Encontraremos nas suas obras - mesmo tendo como base a mulher - as

mais variadas especificidades da sociedade moçambicana. Por exemplo, a mulher com uma lata de água à cabeça, com um pilão, onde ela reconhece que aquele trabalho, apesar de fazer parte da nossa cultura, é pesado. Embora ela não tenha fisicamente esta experiência, tem a sensibilidade suficiente para perceber que não é um trabalho fácil.



Chica Sales tem uma visão que ultrapassa a ideia do feminismo, pois há casos em que os homens também desempenham tarefas muito pesadas, mas é importante para ela mostrar o que é o quotidiano da mulher, não somente na cidade, mas com maior enfoque nos arredores

res e no espaço rural.

Para esta artista, “somos um país de grandes mulheres, de grandes artistas, onde se nota, em cada passo que damos, um grande crescimento. Acho que já despimos os complexos que trazíamos do passado e, neste dia importante para a história do nosso país, todas as mulheres moçambicanas estão de parabéns”.

Mingas

Nunca vai passar despercebida quando formos a falar de música moçambicana. Arrecadou o primeiro prémio “Descobertas da Rádio França Internacional” para Moçambique, ao lado de Chico António. Trabalhou durante largas temporadas com uma outra grande mulher africana: Miriam Makeba. E hoje Mingas é reconhecida e respeitada no país que lhe viu nascer.

“É gratificante saber que sou respeitada no país onde nas-

ci. É importante saber e ver que a mulher moçambicana é cada vez mais respeitada pela sociedade. No tempos não muito longínquos, ver uma mulher no palco era algo estranho, mas hoje, os próprios machistas mudaram completamente de opinião, já nos respeitam e isso é muito bom. Acho que não tenho muitas palavras para dizer nesta data. Envio um grande beijo a todas as mulheres artistas e para todas no geral”.



Quanto ao crescimento das mulheres no mundo musical nacional, Mingas acha que estão a aparecer grandes vozes, que poderão vingar amanhã se continuarem a entregar-se ao trabalho.. @

ROSA LANGA: COM O PAÍS ÀS COSTAS

É uma mulher irrequieta. Surpreendente. Inesperada. Porque se não fosse tudo isto, então não teria surpreendido inclusive aqueles que pensavam que estavam perto dela. Quando publicou o seu primeiro livro, intitulado Moçambique: Mulheres e Vida, muitos perguntaram: afinal o que é que está a acontecer?! O problema é que existe muito boa gente que não quer fazer as coisas acontecerem e quando elas acontecem fazem essa pergunta: o que é que está acontecer?!

Rosa Langa, para fazer esse livro, viajou por todo o país, ou quase por todo o país. Conversou com mulheres de vários extractos sociais e “cavou” até o fundo delas para encontrar o que até essa altura fazia parte da intimidade. Ela não se aponquentou perante o que ouvia e, pedra a pedra, foi alinhavando as palavras ditas por essas mulheres até se transformarem em livro. Agora, que comemoramos o sete de Abril, perguntámos a Rosa Langa, qual terá sido a entrevista - nesta obra - que mais a tocou. A resposta foi pronta: “Todas elas me tocaram, cada uma à sua maneira. Se eu fui falar com aquelas mulheres, é porque senti que havia algo dentro delas que até certo ponto as sufocava, ou, no mínimo, que queriam partilhar com os outros. Respeito todas essas mulheres com quem falei. São todas grandes mulheres, cada uma à sua maneira”.

O escritor Daniel da Costa já havia dito, na apresentação do livro Moçambique: Mulheres e Vida, que Rosa Langa estava na “contra-mão”. Na contra-mão pela ousadia desta mulher pequena, que conhece o país. Que já andou - ainda anda - pelos distritos quase todos de Moçambique à busca de histórias. Ela tem muitas histórias, conhecidas pelos seus amigos mais íntimos, aque-



les que com ela privam nos momentos cada vez mais escassos desta “madjoridjo” que anda permanentemente com o país às costas. Recentemente publicou As Inconfidências dos Homens, um livro “anormal”, pela forma como Rosa Langa coloca as perguntas. Esta mulher penetra até as partes mais proibidas dos homens, “atraíndo-os” até se revelarem sem dar conta de que estão nas “mãos” de uma “menina chata”. Mas é assim mesmo, ela ganha pela imensa valorização que dá ao trabalho e às pessoas que cruzam o seu caminho e ainda a outras pessoas que vai procurar nos lugares mais desconhecidos deste imenso país. Por exemplo, a uma pergunta que lhe fizemos, Rosa Langa respondeu-nos que a mulher de hoje em Moçambique já não é a mesma de ontem. “Nunca mais será porque acho que nós (mulheres) agora somos mais desafiadoras. Temos maior liberdade e quem ganha com isso é o país todo, do Rovuma ao Maputo”.

Bitonga Blues

Texto: Alexandre Chaúque
 siabongafirmino@yahoo.com.br
 Comente por SMS 8415152 / 821115



Para as mukheristas do tempo que vem

Elas já celebram o futuro. As estradas são delas. Os autocarros também, que viajam à velocidade de vários raios caindo sobre a terra ao mesmo tempo, sulcando estradas novas e antigas e remotas. Idem em aspas os camiões, carregados até fora do limite permitido pelos construtores, levando na plataforma a comida que vai saciar a fome das crianças e dos velhos e dos homens que olham, imponentes, para a ascendência da réplica da mãe de Jesus. O tempo - que outrora era propriedade dos machos - agora já não é. Pertence a elas. O relógio tem que andar ao seu ritmo. Ou seja, quando elas se levantam da cama, o sol também - em respeito por estas criaturas - ergue-se no crepúsculo do amanhecer. Estas mulheres desmentem, a cada dia, em cada jornada, o ditado segundo o qual, não é por muito madrugares que o sol vai nascer mais depressa. Elas madrugam muito e o sol nasce mais depressa. Já não têm tempo para esperar. As suas cabeças transformaram-se espantosamente em competentes máquinas de calcular. As mãos metamorfosearam-se, agora são máquinas bancárias de contar notas. Nunca falham. Se você quiser conhecer essas mulheres, olhe para o seu rosto e para o corpo que medra em cada etapa curta. O trabalho e a fé e a confiança e o dinheiro que ganham todos os dias fazem-nas perder a estética da beleza moçambicana. Mas elas estão se marimbando para isso, o que querem é fazer dinheiro e produzir riqueza. Construir.

Naquele tempo era um mito ouvir uma mulher falar de vigas para a construção civil, de cimento e de chapas de zinco e de pedra e de areia. Hoje são elas que vão com o camionista ao areeiro. São elas que escolhem as chapas de zinco, regateiam os preços e pagam aos mestres. Já rebentaram a corda e correm à velocidade das gazelas nas savanas. Ninguém as pega. São as mulheres que hoje põem as mãos nos quadris e discutem - ombro com ombro - com os homens, o andamento do nosso país. Já ultrapassaram a sua condição de objectos de adorno. Elas já não ficam em casa. Estão cansadas. Saltam a fronteira diariamente. Violam-na como se fossem uma chusma de rapazes que vão para o outro lado à busca do trabalho. Vão e voltam. Vezes sem conta, os maridos têm que ficar em casa dias a fio à espera delas, que viajaram lutando pela vida. Vão e voltam. Trazem dinheiro e comida e, a riqueza, nasce e cresce aos olhos de todos, aos olhos do marido também, que fica num dilema, entre continuar a suportar aquelas longas ausências e ter fartura em casa. Muitos homens não suportam. Instauram ultimatos que essas mulheres não vão aceitar, porque terão sentido já o sabor do dinheiro e da independência em relação aos proventos dos seus maridos.

“Estou cansada de depender de um homem”, ouvem-se estes desabaços muitas vezes nos “chapas” que circulam todos os dias na cidade de Maputo. São mulheres que se inspiram noutras, já a navegarem numa boa vida construída com sacrifício e humilhações. São mulheres com habilitações literárias sumárias, e até analfabetas. Mas há um grande trunfo que transportam na mente: a luta e a obstinação, que são superiores aos diplomas das escolas. Elas transportam um grande sentido do querer e, quando partem para o desafio, não voltam mais. Ou melhor, quando voltam, já não serão as mesmas. Em cada dia que passa acreditam mais em si próprias. Passado algum tempo, já não andam de “chapa”. Alugam camiões ou compram os seus próprios carros. A sua linguagem muda. Muitas delas perdem a humildade do princípio. Tornam-se arrogantes. Humilham toda gente. Os próprios camionistas vão ouvir insultos da boca destas mulheres que já medraram mais do que o suficiente. Destas mulheres que ostentam telemóveis caros de última tecnologia. Elas já não vão beber 2M. Bebem whisky velho. Estão constantemente a fazer contas nas suas máquinas calculadoras. A gargalhada que libertam emana felicidade, sucesso e segurança. Não temem nada, porque já entraram num caminho definitivamente aberto para a riqueza. Elas têm tudo para manter isso: fé, capacidade de trabalho e cabeça para pensar.

Estas são as mulheres do amanhã, que já celebram o futuro

dá o corpo à campanha de Verão da Candie's e posou em biquíni e fato-de-banho para a marca. No seu site oficial, a cantora conta como adorou posar «com uma parede gigante de algodão doce cor-de-rosa».

Étnica e folk-marrabenta na “Rua d’Arte”



Texto: **Gito Waka Mondlane**
wakamondlane@gmail.com
Comente por SMS 8415152 / 821115

Olá a todos!

Na Rua d’Arte, designação que tem o espaço situado na zona antiga da baixa da cidade, destinado ao lazer e consumo de arte nas suas várias vertentes, nas quintas, sextas e nos sábados a partir das 10 horas da noite, tem acontecido algo de inte-

ressante.

Os promotores do local apostaram no espaço como sendo o segmento da oferta que satisfaz a demanda sedenta de algo que providencia uma mistura de informalidade, ambiente cosmopolita, jovialidade e, claro, a realização de eventos com as devidas parecerias que têm resultado numa quase perfeição.

Na semana de 21 do mês de Março estiveram no referido espaço dois nomes da nossa música popular num formato solo e acústico, José Mucavel e António Marcos. Nunca prestei bastante atenção ao António se calhar por não gostar do resultado que deriva da orquestração que as músicas

apresentam quando acompanhadas com banda, pois apesar de ser a nossa marrabenta parece haver sempre algo que não está bem; não é o que acontece quando ele está só com ele: Guitarra acústica e voz. Ouvi e vi um António Marcos distinto, voz grande, guitarra com sonorização límpida e gorda que evidenciava a combinação dos acordes, umas vezes tocando a harmonia sobre a sua voz e outras vezes fazendo solos em uníssonos, guitarra e voz, bem executados. Foi uma hora de surpresas que vivi com aquele artista que, possuindo um carisma que se sente logo ao se lhe pôr os olhos e dar-lhe ouvidos, também com alguma facilidade conseguiu criar a

intimidade necessária com o público que, acredito, alguma parte dele ter-se surpreendido, como eu, com aquela performance.

José Mucavel. Sou um pouco suspeito para falar deste senhor, pois tenho a sorte de o conhecer como um amigo pessoal, para além de ter participado com ele num projecto, passam anos, quando o mesmo acabava de regressar depois de uma longa estadia na Europa.

Já o considerava um grande homem da música, mas naquela noite de sábado revivi um Mucavel mais dono daquilo que ele mesmo designa de música étnica. Revivi temas como Sida Nkulo e que só nessa noite percebi que de facto estava presen-

te um compositor e investigador de grande peso. Os temas do Mucavel têm combinações e variações complexas mas sempre com tempero saboroso numa melodia executada pela sua voz que canta as suas letras de forma harmoniosa copulando-se ao dedilhar redobrado das cordas da sua guitarra que para cada tema executado tem uma afinação apropriada.

Disse-me ele, muito tempo atrás, que aprendera aquelas afinações quando andava a pastar o gado pelas matas e que o som que ouvia durante essa actividade era o som dos pássaros de várias espécies e outros bichos que por ali coabitavam.

Souo-me muito a falk na-

cional e muita música etnológica que merecia um auditório muito mais respeitador, pois misturar copos e conversa com o som que os músicos se propuseram oferecer-nos parece resultar numa má combinação.

Contudo, por alguns instantes, pensei se não estaria sentado algures num festival na Europa, de freejazz ou algo parecido, pois só lá é que aquele cenário me parecia possível mas, pelos vistos, estava a acontecer num beco perpendicular à rua que tem como nome o dia das forças armadas.

Bem hajam noites assim em Maputo.

Abraços, beijos e carinhos.

Carmen McRae (1922-1994) “Baladas essenciais”



Carmen McRae,
Monterey Jazz Festival 1971

Texto: **José Luis Mondlane**
Foto: **Paul Slaughter**
Comente por SMS 8415152 / 821115

Para a data que se aproxima, nada melhor que oferecer uma boa e bela dança a uma Mulher Moçambicana, sobretudo quando se está ao som de umas baladas bem

balanceadas, interpretadas pelas cordas vocais desta grande cantora do Jazz que é Carmen McRae.

McRae tinha uma voz apelativa, bastante expressiva, com toque irónico e uma acentuada e inesperada expressão lírica; ouve-se

McRae e percebe-se a consciência que ela tem do significado de cada palavra que canta, fazendo desta forma um fraseado um pouco atrás do compasso como se estivesse numa conversação, estilo que se tornou marca da cantora.

“Ballad essentials” é uma compilação da Concord Jazz Records bem conseguida; traz nele o melhor de Carmen desde o início da década de ’80 até finais, período de grande maturação vocal apesar de já começar a evidenciar alguns problemas de saúde. Colabora com os seus sidemen de sempre como George Shearing no piano em More Than you, tema do álbum Two For The Road da mesma editora; McRae encontra o vibrofonista Cal Tjader no tema The Visit, composto por Ivan Lins em pareceria com Victor Martins e Regina W. Neves, em que se evidencia a comunhão do vibrafone de Tjader e o piano de Marshall Otwell. Na faixa número dois These Foolish Things Remind Of You, bem “fine”, melada com teor sexy, destaca-se a introdução do sax tenor

de Red Holloway e solo de guitarra de Phill Upchurch que embarca num fraseado fazendo alusão à entoação feita por McRae ao longo do tema; Hamond B-3, com tal sonoridade não podia deixar de ser Jack McDuff. Oiça-se na faixa número nove If I Had You num formato trio com John Leftwich no baixo e desta vez John Collins na guitarra.

O imortal tema Besame Mucho de Consuelo Velazquez e Sunny Skylar em que Otwell no piano e Cal nos vibes fundem-se novamente, desta vez num andamento valsejado latino.

E para terminar, Fine and Mellow, tema de Billie Holiday - Lady Day como era carinhosamente tratada no meio - tema gravado ao vivo no Bird Land West; blues conduzido na secção rítmica por McDuff no Hammond

B-3, John Clayton no baixo e Paul Humphery na bateria; blues que reflecte aquela tragédia sempre presente na vida da autora do tema; solos conduzidos, primeiro pela guitarra de Upchurch, depois o tenor de Holloway, para terminar com o solo de baixo de Clayton com o auxílio do aro proporcionador numa sonoridade semelhante a um violoncelo.

Este “Ballad Essentials” é em particular para a mulher moçambicana que se propõe embarcar para novos desafios desde a escolha que faz para as suas horas de uma boa audição musical até tudo aquilo que ache ser também de seu pleno direito neste processo de emancipação que parece ser ainda de longa caminhada.

Então sigam pelos vossos próprios dedos a amazon.com. @

TER BRADAS É BOM, MAS
A VERDADE, É QUE LIGAR PARA ELES
DE BORLA É MELHOR AINDA.

Para activar basta digitar: *103*84xxxxxxx*84xxxxxxx*84xxxxxxx# ok



A DO CAMINHO MOZ JAZZ FESTIVAL

A Laurentina Premium leva-te
até às estrelas do jazz.

Na compra de uma Laurentina Premium, pede a gargantilha promocional, preenche os teus dados e coloca-a na caixa disponível nos bares participantes. Habilitas-te a ganhar convites para os concertos ao vivo "A Caminho do Moz Jazz Festival" durante o mês de Março no Rua d'Arte e no África Bar e convites para a Suite VIP da Laurentina Premium no Moz Jazz Festival.

Todas as semanas podes ganhar 50 convites para assistir a concertos dos artistas moçambicanos que participam no festival e 10 convites para a Laurentina Premium VIP Suite no Moz Jazz Festival. Os convidados VIP serão recebidos pelo músico internacional do jazz moçambicano, Moreira Chonguica.

Só a tua Laurentina Premium te dá tanta música e tão boa.

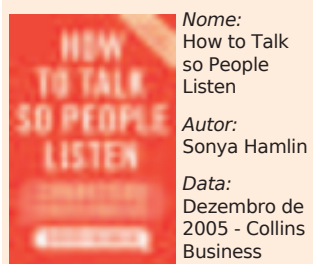
Melhor do que nunca.





Nome: Filipe Garcia*
filipegarcia@gmail.com

PuraMente



Nome: How to Talk so People Listen

Autor: Sonya Hamlin

Data: Dezembro de 2005 - Collins Business

A mudança condiciona a comunicação. Os ambientes electrónicos ganham espaço e têm alterado a nossa capacidade de falar e, tão ou mais importante, de ouvir. Torna-se necessário melhorar a abordagem verbal e visual para quase todas as situações, desde fazer uma apresentação, impressionar um cliente, causar impacto numa reunião ou numa conversa informal. Porque os outros não sabem o que somos, o que temos para dizer, ou simplesmente não estão à partida alinhados com a nossa mente... “comunicar é preciso!”.

Este livro de Sonya Hamlin pretende ser um guia prático para ajudar o leitor a ser um comunicador mais eficiente. Tenta-se fazer algum enquadramento dos processos e contextos comunicacionais, passando-se por uma série de dicas práticas, sempre num discurso que desdramatiza o processo de comunicação. Valoriza-se o papel do trabalho de preparação das apresentações em detrimento do “talento natural” como factor crítico de sucesso.

O livro divide-se em dez capítulos e está bem estruturado, sendo mais do que um “self-help book”. O índice é desagregado e permite consultar rapidamente um tópico ou assunto em concreto. O 2º capítulo é importante e uma das razões porque o livro merece destaque. Nele descrevem-se as “4 gerações” - Seniors, Baby Boomers, X e Y. Há que estar atento e consciente às diferenças entre cada grupo para definir as estratégias de comunicação mais eficazes.

O título é feliz porque transporta para a ideia de que a comunicação é um processo multilateral em que se torna necessário colocar o receptor no centro - do “outro lado” existe sempre a pergunta: “o que tenho eu a ganhar em ouvir-te?”. Outra mensagem a reter é a necessidade de tornar a comunicação mais visual para alavancar as possibilidades de recordação futura. Há ainda capítulos inteiros sobre métodos de preparação e concretização de apresentações e como vencer o “medo de palco”. Aconselha-se usar um pouco de “filtro” já que o livro é pensado na realidade norte-americana.

* Economista da IMF,
Infirmação de Mercados Financeiros
www.puramenteonline.org

Economicamente diferentes

Fomos ao encontro de duas mulheres, envolvidas na actividade económica - ambas dedicam-se ao negócio. Mas, diferentes quanto à sua estratificação social e poder económico: uma é anónima e pobre e outra é uma figura sonante e gozando de boa saúde financeira. Entre elas constatámos um enorme fosso.

Texto: Xadrique Gomes
Foto: Sérgio Costa
Comente por SMS 8415152 / 821115

Empurrar a vida

São quatro horas e meia, Alda Mondlane, de 40 anos de idade, residente no populoso bairro Ferroviário, arredores da cidade de Maputo, levanta-se, prepara-se e procura o transporte semicolectivo que lhe leve ao mercado grossista de Zimpeto - na entrada da cidade - ou ao mercado Xiquelene, onde adquire produtos que depois revende em pequenas porções na calçada da Avenida Mao Tse Tung, uma zona de luxo. É assim todos os dias exceptuando o Domingo, dia reservado ao descanso e limpeza da casa.

É assim que Alda Mondlane - agindo no mundo do trabalho para além da esfera doméstica - contribui de forma muito evidente para a sobrevivência familiar.

Na verdade - num número cres-

cente de casos - em Maputo, uma substancial fatia dos rendimentos familiares são hoje garantidos pelas mulheres, dado que o desemprego masculino e os salários muito baixos não permitem que os homens - que apesar de tudo continuam estatisticamente a constituir o maior número de indivíduos com empregos formais - continuem a chefear, em termos económicos e decisórios o agregado familiar.

A intervenção de Alda Mondlane na economia familiar, ainda que paralela, já se pode considerar uma vantagem, pois é com a venda de produtos alimentares, nomeadamente tomate, cebola, cenoura, pimenta, batata, couve, alface, repolho, óleo, coco, alho, feijão verde, pepino, entre outros, que garante a sobrevivência da família e consegue manter os seus três filhos na escola.

Os produtos que ali revende, ao invés de o fazer aos quilos - como adquire nos mercados de Zimpeto e

Xiquelene - usa medidas já padronizadas que se resumem a pequenas porções de três cebolas, quatro batatas, cinco cenouras, dois pepinos, cada uma delas com o seu respectivo preço. O óleo alimentar é medido em plásticos - de vinte a quarenta mililitros - e garrafinhas que vão até meio litro, cada quantidade com o seu respectivo preço. Portanto, estas unidades de medição que escapam ao padrão dos sonantes centros comerciais da praça, têm, por outro lado, o seu papel: ir ao encontro do poder de compra ao cidadão mais desfavorecido da praça.

Alda Mondlane vende naquele local há pouco mais de 10 anos desde que o seu marido passou para o desemprego.

A nossa entrevistada confidenciou-nos que a sua receita diária varia entre 200 e 300 meticais, podendo ascender a 500 meticais nos dias de muito movimento - sobretudo Sábados que coincidem com o final



do mês.

Alda permanece no passeio da Mao Tse Tung, exposta ao sol escaldante, aproximadamente 10 horas diárias, sendo que começa a vender às 8 horas e recolhe por volta das 18 horas.. Os produtos são guardados numa residência próximo do local, devendo pagar aos proprietários da casa 20 meticais diários.

Questionada sobre a rentabilidade da sua actividade comercial, a nossa interlocutora disse estar ali apenas para garantir a sobrevivência familiar e a continuidade dos estudos dos seus filhos, porque com aquele negócio mais nada pode fazer.

“Isto não é negócio de nada, estou aqui só para conseguir dinheiro para comprar pão em casa, matricular os meus filhos na escola e comprar cadernos, mais que isso estaria a mentir”, disse Alda Mondlane, tendo sublinhado que “tenho três filhos, um com 23 anos e frequenta a décima segunda classe, uma de 20 anos que anda na décima classe e outro que vai completar este ano 14 anos e estuda na oitava classe, que precisam de uniforme, matrícula e livros.. E se ficasse em casa, de braços cruzados, sem fazer nada, estaria a condená-los a pararem com os seus estudos”.



De passatempo ao empresariado

Não é por ser esposa do Presidente do Tribunal Supremo - Mário Mangaze - que a escolhemos para ser a nossa figura - como empresária de sucesso - mas é pelo trabalho, dedicação e zelo. Alto espírito de empreendedorismo, acima de tudo.

Esperança Mangaze, proprietária da Folha Verde - uma empresa que se dedica à prestação de serviço na área de floricultura - desde o plantio de plantas, decoração e manutenção de jardins e organização de eventos, designadamente baptizados, conferências, seminários e, sobretudo, casamentos.

A Folha Verde possui ainda uma publicação denominada “Noivas e Eventos”. Uma revista semestral que tem em vista dar melhor orientação à sociedade, nomeadamente a preservação dos valores culturais, morais e familiares. Auxilia ainda a juventude que se pretende casar: organização e tratamento de docu-

mentos, onde ir buscar os serviços de catering, onde ir buscar o vestido da noiva, entre outros serviços relacionados com os preparativos para o matrimónio. Dá igualmente auxílio aos recém-casados no sentido de terem um casamento saudável e duradouro.

Esperança Mangaze, de 44 anos de idade e mãe de dois filhos, que aceitou - sem reservas - receber a nossa equipa de reportagem no Jardim dos Namorados, onde funciona a Folha Verde 1, disse que quando a ideia surgiu não tinha nenhum valor comercial, mas era por paixão que sempre nutriu pela natureza. Ela conta que sempre teve paixão pelas plantas e flores, e isso fez com que criasse o seu próprio espaço verde no seu quintal, como passatempo. Em pouco tempo, o seu espaço verde cresceu de tal maneira que no seu quintal já não havia espaço nem para circular.

“O meu sogro tinha uma quinta e já não tinha a possibilidades de continuar com o seu projecto e o meu marido, como via que a minha

paixão pelas plantas era forte, convenceu-me a fazer daquela quinta um espaço onde pudesse fazer o meu mundo verde. Nessa altura, eu trabalhava nos Caminhos-de-Ferro de Moçambique”, acrescentou, para depois juntar que “foi, então, a partir daí que comecei a usar o espaço da quinta que era do meu sogro e em pouco tempo também já era pequeno, não havia mais espaço”.

E por força das noivas, segundo conta Esperança, que lhe pediam para com base nas flores embelezar as suas festas de casamento ficou bastante motivada e começou a encarar a actividade com seriedade e foi, então, juntando - aos poucos - todo o material necessário para organizar um evento baseando-se no mundo verde.

“Se antes usava as plantas como meu passatempo, passou então a ser minha rotina lidar com as noivas e cada noiva ia chamando as outras à medida que iam gostando do meu trabalho”, sublinhou.

Porque todas as noivas tinham quase as mesmas dúvidas, Esperança decidiu criar, em 2004, a revista “Noivas e Eventos”, que já vai na sua nona edição. “As dúvidas eram quase as mesmas e, como por vezes não dispunha de tempo para conversar com as pessoas criei a revista, onde podem - as noivas - tirarem as suas dúvidas”, explicou. A Folha Verde, fundada em 1998, depois consolidada em 2000 e oficialmente registada (como empresa) em 2003, conta actualmente

com 15 trabalhadores efectivos - entre eles decoradores e jardineiros - e, pela natureza do trabalho, tem trabalhadores sazonais, solicitados quando há maior volume de trabalho.

“Em termos práticos, podemos dizer que a Folha Verde existe há apenas cinco anos e o objectivo não era o de criar uma empresa, mas a procura obrigou-me a criá-la. A empresa começou muito pequena mas registou um tamanho crescimento em pouco tempo”, acrescentou.

O fluxo de clientes, segundo a nossa entrevistada, depende das épocas, havendo, entretanto, períodos mortos - de Janeiro a Maio - época intermédia - de Maio a Agosto - e a época de maior avalanche - Setembro a Dezembro -, período em que chega a atender três casamentos num único fim-de-semana. “É nesse período que os trabalhadores sazonais até parecem efectivos pelo volume do trabalho”, observou. A Folha Verde possui dois espaços para a organização de eventos - um na Matola e outro na cidade de Maputo, concretamente no Jardim dos Namorados, todos com capacidade para acolher 600 pessoas.

A tabela de preços depende daquilo que o cliente solicitar, e tem a ver com o seu bolso e os caprichos que requer, sendo que a Folha Verde atende eventos que juntam a partir de 100 convidados. Para este número de participantes, cobra quatro mil dólares americanos, um pacote que inclui todo o serviço -

desde o espaço, a tenda, a decoração, as cadeiras, os panos, as flores, as mesas, o mestre da cerimónia, a música (incluindo o DJ), bouquet de flores e decoração do carro.

Numa fase inicial, que se refere à criação da estufa, Esperança disse ter investido 25 mil dólares, depois veio a parte mais pesada, que tem a ver com a montagem da tenda gigante, cuja compra lhe custou 47 mil dólares. No espaço onde foi montada a tenda foi preciso fazer um aterro (puxar a terra, nivelar, pavimentar e meter tijoleira), um trabalho que lhe custou, há três anos, 1 milhão e 370 mil meticais. Questionada sobre os rendimentos, a nossa entrevistada disse não gostar de falar em números. “Se me preocupasse em falar de números não teria chegado onde cheguei hoje porque ainda estamos numa fase de investimentos e não me preocupo muito com os números”, referiu.

Questionada sobre os segredos de tanto sucesso, em pouco tempo, ela disse ser a paciência, a persistência e a vontade de servir e de ir mais alto.

Sobre projectos, disse pretender criar a Folha Verde 3, na cidade da Beira e a Folha Verde 4, em Chidenguele, sua terra natal.

“Há bem pouco tempo estive na Beira e vi que havia muitos espaços quase abandonados que podiam ser muito bem aproveitados, por isso, se Deus me der mais vida, é lá onde brevemente vou investir”, concluiu.



A ActionAid Moçambique, uma organização internacional de luta contra a pobreza, realizou, esta terça-feira, dia 31 de Março, a 1ª Conferência Distrital da Rapariga, no distrito de Marracuene. A Conferência abordou temas como a redução e o combate ao “Abuso Sexual da Rapariga na Educação”. Para uma maior sensibilização, foram ouvidos vários testemunhos de raparigas abusadas sexualmente.

Eva, a primeira presidente de câmara do Egipto

É Formada em Direito, solteira e cristã copta, e tem 53 anos. A primeira mulher a presidir à câmara de uma cidade egípcia honra a tradição familiar. Assume hoje o cargo que pertenceu ao pai à frente de uma cidade fundada pelo avô. Em Komboha, cristãos e muçulmanos vivem em paz.

Texto: Jeffrey Fleishman*
Foto: Google.com
Comente por SMS 8415152 / 821115

A cadeira do pai de Eva está colocada junto à janela, para assim conseguir apanhar a luz matinal que banha Komboha, cidade rural do Sul do Egipto. É o lugar onde ele recebia os habitantes que queriam disciplinar os seus filhos, afugentar os ladrões e resolver disputas relativas a dotes e posse de terras nos férteis campos situados entre o rio Nilo e a orla do deserto.

Eva senta-se na cadeira de espaldar alto com braços de madeira gastos. É solteira, tem 53 anos, veste umas calças de ganga azuis desbotadas e uma blusa cor-de-rosa. Tem o cabelo escuro descoberto. Possui a sabedoria e o discernimento do seu já falecido pai, mas decidiu não bater em crianças mal comportadas e, diga-se em abono da verdade, gostaria de não saber nada sobre os pecados murmurados e os dramas sujos dos seus amigos e vizinhos nesta cidade de tijolos e lama fundada pelos seus antepassados.

Poucos esperariam que este local marcado por pedras de moinho e vendedores de galináceos fosse o primeiro em qualquer coisa. Mas ali está a prova, numa fotografia emoldurada: Eva Habil Kyrolos a sorrir ao lado do Presidente do Egipto, Hosni Mubarak, no dia em que ela se tornou a primeira presidente de câmara egípcia. Está pendurada ao lado de outra fotografia, esta do seu avô, cujas sobranceiras parecem ter sido esculpidas em pedra, e do seu pai, um contador de histórias de face gasta e turbante na cabeça. “As pessoas das cidades vizinhas costumavam gozar connosco. Oh, têm uma presidente de câmara”, conta Osama Gamel, mecânico de automóveis, imitando os risinhos e trejeitos daqueles que fazem pouco da situação. “Mas sabe duma coisa? Ela é melhor do que um homem.”

Melhor do que um homem. Eis uma frase que não se ouve muitas vezes no Egipto. Mas estas palavras ressoam nas vielas onde carroças puxadas por burros, atulha-

das de fardos de erva verde-clara, passam em frente a igrejas e mesquitas, e rapazes escavam valas castanho-escuras junto ao rio. Os boatos saltam de alpendre em alpendre e os pescadores ancoram os seus botes amolgados nos charcos. Os jovens agitados espreitam para dentro dos carros que chegam de fora, na esperança de que uma cara interessante espreite para eles. Todos sabem dizer onde fica o escritório da presidente de câmara.

Sob rigorosa observação

“Já faço parte da história. Estou a ser observada”, diz Eva, sentada na sala onde recebe os visitantes, enquanto lá fora um taxista lava o seu carro ao lado de um muro de tijolos. Ao ouvir o estardalhaço e o chapinhar da água, a presidente de câmara levanta-se e manda-o embora. “Os aldeões estão a habituar-se a uma mulher, mas por vezes quando se dirigem a mim na qualidade de presidente de câmara ainda usam o género masculino. Antes eu era a filha do presidente da câmara, mas agora estou a criar as minhas próprias referências. Sou juíza, mas por vezes também tenho de ser mãe, para que eles me obedçam.”

Sáimos da casa, passamos por lojinhas e envergonhadas meninas de escola, demasiado novas para sabermos que no final do século XIX o trisavô de Eva Kyrolos, um cristão copta, recebeu autorização do Estado para fundar uma pequena cidade, desde que construísse um edifício de culto e um forno. Chamou-lhe Komboha. A lenda familiar afirma que recebeu o nome de uma princesa que se dava com os faraós.

De pai para filha

Actualmente, escolher um presidente de câmara é um processo mais oficial. Eva, militante do Partido Nacional Democrático, no poder, foi nomeada pelo ministro da Administração Interna

em Dezembro de 2008. É solteira. Sabe o que as pessoas pensam sobre isso, mas quando chegou aos 40 anos os seus parentes deixaram de a questionar sobre o assunto. Para a cristã copta convicta que é, afirma Eva, o divórcio está proibido, por isso, escolher alguém significa escolhê-lo para toda a vida. Tal não é fácil, e levamos até ao caso do marido que recentemente bateu à porta de Eva.

“Ele veio ter comigo e disse-me que a mulher andava a enganá-lo. Fiquei chocada”, lembra a presidente de câmara. “Disse-lhe para ir à igreja e falar com um padre. E aí ele respondeu-me que já tinha contado a muita gente. E eu disse-lhe: ‘Se já disseste a muita gente, se já não é um assunto privado, então não te posso ajudar.’ A mulher dele acabou por resolver as coisas por ela própria. Fugiu.”

Eva nasceu em Komboha. Ela e os seus amigos foram os primeiros a terminar as aulas na nova escola primária, e cada Verão que passavam o nível da água do Nilo a subir à volta da cidade, tornando-a uma ilha. Mais tarde estudou Direito na Universidade Ain Shams, no Cairo, e acabou no Iraque, a trabalhar numa papelaria de Bagdad, mas depois foi contratada para o departamento legal de uma entidade governamental. Manteve-se durante dois anos no Iraque de Saddam Hussein antes de regressar ao Egipto e de se mudar para o Cairo, onde entrou para um escritório de advocacia.

“Queria ter uma vida independente”, afirma Eva. “Mas o meu pai ficou doente em 1990. Eu era a única das suas seis filhas que não tinha casado. Senti a obrigação de tomar conta dele. Foi a decisão mais difícil que já tomei. Ele morreu em 2002, com 85 anos, mas enquanto estava vivo eu ajudava-o com os seus deveres de presidente da câmara, e acabei por ficar interessada e tornei-me politicamente activa. Trabalhei em assuntos dos direitos das mulheres, para impedir o casamento precoce e a circuncisão feminina, e ajudei mulheres a obterem o seu cartão



de eleitor.”

A função de um presidente da câmara é aplicar a lei e manter a ordem, resolver conflitos e ouvir relatos de desgraças por entre gestos de intimidade e goles de chá. Eva tem três “vices” e seis guardas, homens sorridentes armados de kalashnikov. O crime não é um problema grave, tirando o caso dos bandidos que roubaram e pilharam um café e tiveram que ser perseguidos pela polícia.

Eva é cortês, mas não si-suda. Ri facilmente e bem alto, o cabelo cobre-lhe os ombros, os dedos elevam-se no ar como que pontuando as suas palavras. Os guardas estão atentos à voz dela, que de vez em quando é entrecortada por vendedores de velharias e ferro-velho que apregoam os seus produtos quando passam pela janela. Eva não grita com os homens que vêm ter com ela, diz-lhes que medidas legais vão ter tomadas se eles não retirarem o carro que está a bloquear a rua ou se não limparem o lixo do terreno baldio. Esta conversa de papéis e idas a tribunal a princípio intrigava-os um pouco, mas os habitantes da pequena cidade habituaram-se à tendência da presidente da câmara para falar “legalês”, apesar de, ocasionalmente, no calor do momento, um

repente de lógica rural poder resolver a situação rapidamente.

Orgulho copta

“Depois da morte do meu pai e até eu ser nomeada, não tivemos presidente da câmara. Um sentimento de egocentrismo tomou conta da cidade. As pessoas pensavam que podiam fazer aquilo que lhes apetecesse”, recorda Eva. “Tivemos um rapaz de 14 anos que usava asneiras, palavras demasiado porcas para eu poder repetir, para insultar e amaldiçoar um homem na casa dos 50 anos. Chamei o pai do rapaz. Não queria que se batesse no rapaz, mas disse ao pai que ele tinha três opções: ‘Ou disciplinas o teu filho aqui mesmo à nossa frente, ou mando os meus guardas fazer isso, ou preencho uma queixa legal contra o teu rapaz.’ O pai disciplinou o seu filho logo ali naquela altura e foram para casa.”

A maior parte dos munícipes de Eva são cristãos cop-tas. Vários crucifixos e uma grande imagem de Jesus Cristo estão pendurados na sua sala de estar. Há poucos dias, fez jejum para celebrar os três dias que Jonas passou na barriga de uma baleia. Os habitantes muçulmanos da

cidade, que tratam do gado e se reúnem para as orações diárias num punhado de mesquitas numa paisagem de crescentes e cruzeiros, misturam-se facilmente com os cristãos.

“As pessoas aqui são mais calmas e mais pacíficas do que as que encontramos no Cairo. Ouvimos os pássaros, não as buzinas dos carros. Não somos ricos, mas não temos aqui ninguém que não consiga ganhar o pão de cada dia”, diz ela. “Há problemas de sectarismo noutras partes do país. Mas aqui os nossos cop-tas e os nossos muçulmanos estão em paz uns com os outros. Estão todos muito ocupados com o seu trabalho e não têm tempo para se aborrecerem uns com os outros.”

Parece que os muçulmanos gostam tanto de Eva quanto os cristãos, que afirmam, com um perceptível sentido de orgulho, que ter uma mulher como presidente da câmara não é nada de especial, pois, como diz um copta, “não cremos que o corpo de uma mulher seja um estigma que deva estar coberto por véus”.

*com Noha El-Hennawy, da delegação do Los Angeles Times no Cairo
Exclusivo PÚBLICO/
/Los Angeles Times

Dossier Mulher

Texto: **Filipe Ribas**
Foto: **Gettyimages.com**
Comente por SMS 8415152 / 821115

A história que recentemente veio da Beira, em que os pais amarraram uma criança e a deixaram pendurada na árvore por algumas horas, deixando marcas do que poderia até provocar a perda da vida, dá-nos uma imagem do sofrimento da mulher. Um sofrimento no extremo ponto em que a vítima já não dá o mínimo de si. De acordo com a explicação que a senhora deu dos factos, o marido ordenou a execução daquela sádica operação. Ela apenas cumpriu ordens. Ora, quando um doente extremo como aquele, cuja autópsia se pode fazer com um simples olhar, consegue fazer que uma mãe pendure o filho das suas entranhas, é caso para dizer que a violência destruiu aquela mulher. E então, quando falamos de mulheres vítimas de violência aquela situa-se no abismo e arrasta consequências mais graves, porque perdeu a noção de dor. Cancelou a sua dignidade.

Significa isto que temos que, de novo, procurar as raízes deste tipo de violência, que poderá ter bases culturais em alguns meios. Ao invocar bases culturais não é tanto porque tais práticas prove-nham dos ancestrais, mas porque a forma de reagir a determinadas situações novas possa passar pela recuperação de modelos comportamentais que o passado adoptou. Hoje, por exemplo, por via de uma recuperação de certos valores culturais, já se está a dar muita voz aos curandeiros, que, assentes no pedestal associativo, constituem outro pólo de exercício do poder no seio das comunidades. No meio de tudo isto, as acusações de feitiçaria ou bruxaria abatem-se sobre velhas e viúvas.

Esta seria uma oportunidade para o Governo restabelecer a ordem, pois o poder está a cair em mãos impróprias. Uma coisa é admitir que haja Ametrados distritais, outra é fazer com que tais associações tenham tribunais próprios e tenham voz na governação de alguns distritos. Pode isto ser em nome de alguma harmonia, mas o cada vez mais elevado número de mulheres vítimas de arbitrariedades exige a intervenção do Ministério da Mulher e Acção Social.

Na nova fórmula poligâmica, a mulher tem sido vítima de duas violências, sobretudo quando se está perante emergentes. A primeira situação resulta do facto de ela transformar-se num bem, que se adquiriu e instalou numa espécie de armário, que deve estar disponível a qualquer momento. Isto é, a teúda e mantenedora não pode esboçar qualquer

tipo de movimento suspeito, que os ciúmes possessivos do pagante cobrem a área. Em consequência, eis a outra face da moeda, ela pode ser espancada livremente pelo dono, porque não vai ele bancar despesas para outros desfrutarem. Vai daí, fica comumente aceite que tem de ser assim, porque nenhum homem

deve passar por otário. A história daquela moça que foi moída pelo famoso pagante e dono Bila chocou de modo bem contrário ao que deveria ser. Bila acabou ficando um herói para alguns homens e mulheres, exactamente porque, diz-se, a catraia foi abusada ao comer-lhe a massa com o proxeneta do namorado. De

modo que o melhor é deixar isto para que as mulheres revejam o modo de defender os interesses do género, onde haja que defendê-los.

Tirando este quadro negro que aqui traçamos, a actual conjuntura oferece melhores oportunidades às mulheres, quer no tocante a empregos melhor remunerados

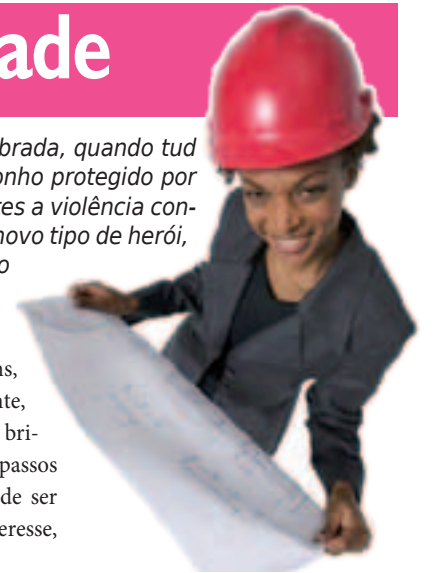
e outrora só para homens, quer no papel de dirigente, que hoje partilha de forma brilhante. De modo que se passos mais ousados não dá, há-de ser por uma questão de interesse, agregado

à sua condição de mulher. Porque, em nome da igualdade, as mulheres não têm de deixar de

ser mulheres. De nada terá valido lutar, se for para ficar sem elas.

O Interesse e a oportunidade

No momento em que as conquistas da mulher estão a tornar a sociedade mais equilibrada, quando tud caminha para um tipo de estabilidade em que a igualdade deixa de ser apenas um sonho protegido por comandos constitucionais, exactamente nesta fase, está a ganhar dimensões alarmantes a violência contra a mulher. Há um vírus que reinviadiu as mentes dos homens para desenharem este novo tipo de herói, o protagonista da violência doméstica. Apesar dos barulhos que se fazem em torno do assunto, há um ponto em que parece sobrepor-se uma justificação conjuntural a que se quer dar cunho cultural.



Cartão Mulher

O CARTÃO QUE É COMO VOCÊ DÁ VIDA A TUDO O QUE PRECISA



Inspiramo-nos na vida dos nossos clientes. Inspiramo-nos ainda mais em quem dá vida à vida: a Mulher. Por isso, o Millennium bim criou o único cartão de débito do mercado com um seguro de saúde que cobre despesas de parto e tratamento do cancro da mama e cólio do útero. O seu cartão dá-lhe ainda descontos nas melhores lojas, restaurantes, hotéis e Spa's em Moçambique.

Utilize as vantagens disponibilizadas pelas parcerias do Cartão Mulher:

Real Resorts - 10% sobre o alojamento (quando o mesmo for contratado directamente nos nossos hotéis plus esportes e wellness e apresentação do cartão); **Opticam** (Centro Óptico) - Ponta, Centro Óptico - Beira; **Centro Óptico Maputo Shopping Center**; **Super Optical** (Maputo Shopping Center) - 7,5%; **Hotel Aménida** (Restauração e Hotel) - 10% sobre o preço do buffet; **Utilização de transferes** - 10 \$; **Hotel Portlane África** - 10% sobre o preço do buffet; **Has** (promoções e descontos de 10 \$); **Continor** - 5%; **Girassol Bahia Hotel** - 10%; **Girassol Indy Village** - 10%; **Girassol Namanga Hotel** - 10%; **Girassol Látanga Hotel** - 10%; **Redeio Real** - 10%; **Girassol Bahia Restaurant** - 10%; **Mercury** - 10%; **Boutique Phis Lure** - 5%; **Boutique de Maputo** - 10%; **Villa das Mangas (Restauração e Hotel)** - 10%; **Villa das Ardebas (Hotel)** - 10%; **Maria Paula Fashion Maputo** - 10%; **Leonado Boutique** - 10%; **Sapataria Lisboa** - 5%; **Sapataria Ribua** - 5%; **Mabulha** - 10% sobre todos os artigos excepto remédios e joias; **Vindacem** - 5% na subscrição e 10% nas chamadas dentro do rede (Cartão Plus 100); **Bali** - 5%; **Kalunga** - 10% sobre 500,00 MT; **Barrel** - 10%; **Errendaria** - 10% sobre 1.000,00 MT; **Mohamed & Companhia** - 5% em compras de artigos de beleza acima de 1.000,00 MT; **Solar Sport** - 10%; **Sports Aires** - 10%; **Milano** - 5%; **Samsagiles** - 5%; **Akpolier** - 10%; **Mimosa's** - 5%; **Restaurante Big Blue** - 5%; **MIMI MUNDO** - Fraldas, Fraldas, Chaleiros, Bate - **RAF COMERCIAL** (Beira - Beira) **Boutique Popular** - Rua Correio de Beira, Beira Beira; **Phis Mangas** - Beira; **Centro Hipico Maputo** - Aulas gratuitas (Bate e marcação disponibilizada de cavalos e horses); Telefone para informações: 82 37 31 033.

Millennium
bim

A vida inspira-nos

www.millenniumbim.co.mz

21 35 00 35
82 35 00 350
82 35 00 360
82 35 00 370
84 35 00 350



100

Elas são o sexo forte!

No ano de 2000, na Austrália, a bandeira de Moçambique subiu ao mastro da mais prestigiada competição planetária: os Jogos Olímpicos. Uma jovem do Chamanculo acabava de atingir os píncaros de uma carreira que a consagrava como uma das maiores oitocentistas de todos os tempos. Com Lurdes Mutola como figura de proa, foi através de mulheres que Moçambique viu o seu nome ser guindado aos mais importantes lugares do desporto africano e Mundial. Nas modalidades colectivas, há o registo de uma medalha de ouro nos Jogos Africanos e quatro títulos continentais da bola-ao-cesto, sendo dois do Desportivo, um do Maxaquene e um da Académica. Em femininos, naturalmente!

Texto: Renato Caldeira
Foto: Arquivo
Comente por SMS 8415152 / 821115

bom que se diga que na hora da verdade, foram sempre elas que demonstraram que os t m no s tio??? . Sem favores, nem quotas atribu das. As quatro super-estrelas que apresentamos, simbolizam essa realidade aos olhos de todos.



A DAMA DO “TURBO”

Mutola, Mutola, Mutola... ainda há pouco tempo te retiraste da competição e já todos nós sentimos a falta do teu nome, da tua garra, das medalhas que em nosso nome conquistavas. A cada celebração do Dia da Mulher, a imagem das tuas imparáveis chegadas à meta, a volta de honra envolta na nossa bandeira, tudo isso aumenta a nossa nostalgia. Recordar os teus feitos, ainda frescos, de embaixadora do nosso país, de heroína do trabalho, é um prazer sempre renovado.

Tarde de Junho de 1993, Estugarda, Alemanha. A romena Ella Kovacs, confessou numa conferência de Imprensa que nas corridas de 800 metros, as atletas já não se preocupavam com o primeiro lugar. Porquê? Perguntaram-lhe. A resposta: é que Mutola não dá qualquer chance. Nós entretemo-nos na corrida, à espera do momento em que ela liga o “turbo”. Aí, “safa-se” quem conseguir apanhar a boleia e chegar ao segundo posto. Este é o desabafo/homenagem de quem com ela correu alguns anos. Sem nunca a ter conseguido vencer. Que melhor episódio para caracterizar a classe desta filha de Moçambique, que derrotou o derrotismo? Em 20 anos de carreira, qual estudante que passou da instrução primária para os mais altos graus universitários, a Menina de Ouro ganhou tudo o que havia para vencer. No meio de um grande querer, venceu a descrença, o miserabilismo, o coitadismo. Campeã olímpica, campeã mundial em pistas aberta e coberta, vencedora de muitos “meetings” dos mais importantes, ela superou marcas e medos, sozinha. Em poucos anos, deixou de ser a menina do Chamanculo, para se transformar na Dama de Ouro. Ou do “turbo”, se preferirmos.



ENQUANTO HAVIA VIDA HAVIA ESPERANÇA... SAMBO

Escrevia um jornalista senegalês, especialista em basquetebol, que nunca os seus olhos haviam sido tão maravilhados por uma jogadora com um bio-tipo tão impróprio para o basquetebol, como a que na altura era a base da Selecção Nacional: o seu nome? Esperança Sambo.

Estava-se em 1991, Jogos Africanos em Alexandria, Egipto. Final com o Senegal, o “papão” da modalidade. De um lado, Luís Cezerilo e a sua turma. Do outro, quatro técnicos senegaleses e a sua forte equipa. As instruções eram simples: anular a base moçambicana, como única forma de vencer o jogo e a competição.

Moçambique ganhou. E de que maneira. Esperança marcou e desmarcou as colegas. Jogou e fez jogar. No final, já com o ouro ao peito, veio uma homenagem singela: a jogadora/base adversária, após ter sido completamente anulada pela moçambicana, foi buscar o seu fio de ouro e colocou-o no

pescoço da adversária como homenagem a uma atleta que, com muita lealdade, a anulou por completo.

Dama de Ouro. Ou do “turbo”, se preferirmos.

escolas vão disputar 10 mil dólares na 7 edição deste ano da COPA Coca-Cola. Durante dois meses - até a grande final no dia 30 de Maio, em Inhambane - os jogos vão obdecer ao sistema de eliminatórias numa mão e, nas fase regional e final, ao sistema de todos contra todos numa só volta.

A SENHORA DO WNBA



O brilho da carreira ímpar da Menina de Ouro, ofuscou outros feitos e maravilhas protagonizadas por mulheres e também por homens. É o caso de Clarrisse Machanguana, que atingiu os píncaros na mais dura competição basquetebolística mundial: a NBA, nesta caso a WNBA.. A ex-atleta do Desportivo, que fez uma passagem por Portugal, em breve demonstrou que não “cabia” nas competições daquele país europeu. Revelando sempre grande espírito patriótico, ela foi o “abono de família” nas ocasiões em que veio reforçar a nossa Selecção, demonstrando que não foi para os “States” brincar, mas para jogar e, estudar!

Foi uma mulher gigante, de alma e coração, entre as maiores de sempre!



TINA... TÃO PERTO DA GLÓRIA

A tarde do dia 24 de Setembro, em Estugarda, na Alemanha, terá sido a mais malfadada da vida de Argentina da Glória. Com efeito, no auge da sua forma física e psíquica, após percorrer brilhantemente cerca de 650 dos 800 metros no Campeonato Mundial de pista aberta, o público arregalava os olhos para assistir a algo inédito: duas moçambicanas como setas apontadas para os primeiros lugares do pódio da mais importante prova regular no Mundo.

Porém, a sensivelmente 150 metros da meta, deu-se o inesperado: Argentina da Glória tropeçou no pé da corredora chinesa Le Wing e acabou por perder o controlo da passada. Nesse dia, fugiu-lhe uma medalha e apoderou-se dela a descrença. Afinal os azares já lhe haviam batido à porta em outros momentos decisivos.

Tina da Glória, desde sempre, demonstrou potencial para ir longe. A presença de Lurdes na alta roda e a tendência geral para a inevitável comparação, nunca jogaram a seu favor. Os seus feitos foram muitas vezes subestimados e ofuscados pelas supersónicas marcas da Menina de Ouro.

Mas é bom que se saiba que Tina já correu em Havana em representação de África, já obteve marcas fabulosas bem abaixo de dois minutos.

Infelizmente para ela, os azares nunca vieram sós, o que não invalida o facto de estarmos em presença de uma mulher que orgulha a Pátria que a viu nascer.

www.mcel.co.mz

Juntos em cada gesto

A malária já separou milhares de crianças dos seus amigos. Um gesto teu pode fazer a diferença.

Envia um sms com "SOS Malaria" para 82 8282820. O valor acumulado será doado às pediatrias para que as nossas crianças continuem a sorrir.

custo por sms 10MT

A vida é melhor quando estamos juntos

Termos e condições aplicáveis

a mcel oferece
1.000.000MT
em prémios.
Ganha 500MT
em crédito em
cada 100 sms.



mcel
estamos juntos



9,27 milhões

Olá a todos!

QUE ACONTECERIA SE DURANTE UM MÊS INTEIRO CUMPRIMENTASSE TODA A GENTE POR QUEM PASSA? ONZE COISAS QUE PODERÁ CONSTATAR COM UMA SIMPLES MUDANÇA DE ATITUDE.

Olá. É uma das primeiras palavras que aprendemos em bebés, mas uma das últimas que usamos em adultos. Com a pressa desenfreada em que andamos de chegar a algum lado ou obter alguma coisa, já não temos tempo para os gestos mais elementares. E é pena, porque dizer «Olá» é mais do que apenas dizer «Olá». É um reconhecimento de existência. É uma pausa, apesar de breve, para afirmar que o outro tem importância (e ter a nossa importância afirmada em troca). Como mudaria o Mundo, como mudaríamos nós, se dominássemos esta palavra? Para o descobrir, passei um mês a dizer «Olá» a todas as pessoas que encontrava. Incluindo estranhos por quem passava na rua, gente do ciberespaço, e até eu próprio todas as manhãs ao espelho. Vejam o que aprendi.

Texto: **Redacção**
Foto: **Istockphoto**
Comente por SMS 8415152 / 821115

1. Não é tão fácil como julga.

A idade dá-nos uma cara-paça. Mesmo que ainda sejamos afáveis interiormente, não é isso que os outros vêem. Eu, por exemplo, tenho uma aparência muito menos amigável com os meus 49 anos - e careca - do que quando era um jovem de cabelo aos caracóis. A desconfiança torna-se a palavra-chave, e torna-se mais difícil acenar a alguém porque isso significa abrimo-nos. «Quanto mais velhos ficamos, mais utilitaristas nos tornamos», explica R. Allan Allday, médico e professor assistente de Ensino Especial na Universidade Estadual de Oklahoma. «Tendemos a falar apenas com as pessoas de quem

queremos alguma coisa, o que se torna um hábito difícil de quebrar.»

2. A amizade é tão rara nos dias que correm que chega a ser desarmante.

Como as pessoas não estão habituadas a ser cumprimentadas, descobri nisso uma manha para lhes chamar a atenção e conseguir o que queria. Por exemplo, sempre que começava um e-mail com «Olá», tinha mais hipóteses de obter resposta. E sempre que dizia «Olá» nas lojas e nos guichés, conseguia melhor atendimento. Era como se os acordasse para a minha presença.

3. A produtividade aumenta.

Segundo um dos poucos estudos feitos sobre o assun-

to, Allday conseguiu que um grupo de professores do secundário cumprimentasse todas as manhãs os seus alunos individualmente. Esta breve interação aumentou a produtividade das crianças em 27%. A escola passou de impessoal a pessoal, explica ele, e o resultado foi uma maior participação nas aulas e a melhoria de notas. (Gestores, tomem nota: talvez o vosso tempo fosse mais bem empregue à porta do escritório a dizer «Bom dia».)

4. As pessoas em que normalmente não repararia revelam-se, afinal de contas, as mais simpáticas.

As pessoas com deformações, sujas ou um pouco estranhas ... por outras palavras, as pessoas que eu normalmente evitaria e em quem nem sequer repararia foram as que reagiram mais calorosamente. Será, sem dúvida, por estarem habituadas a ser ignoradas que qualquer abordagem é correspondida com festejos.

5. Respeito gera respeito.

Todos os dias faço, a pé ou de bicicleta, o mesmo percurso à mesma hora. Quando passei a acenar aos condutores que passavam, aconteceu uma coisa estranha: ao fim de uns dias, não só começaram a acenar, como passaram a dar-me mais tempo. E assim os meus passeios tornaram-se mais agradáveis e mais seguros. «Tornou-se uma pessoa para eles», diz All-day.

6. O cenário influencia a sociabilidade.

de pessoas sofreram de tuberculose em 2007, um aumento de quase 30.000 em relação ao ano anterior, de acordo com o relatório anual da OMS sobre o controlo da doença. Actualmente, acredita-se que mais de uma em cada quatro mortes - 456.000 dos 1,75 milhão de mortos por tuberculose registados em 2007 - diz respeito a um paciente de HIV/SIDA.



contentes por ser notados. A ameaça da morte faz de todos nós amigos íntimos.

8. Tem que ter-se cuidado com as crianças.

É um triste, mas necessário, sinal dos tempos que os mais novos tenham uma desconfiança instintiva de estranhos. A seguir aos condutores, foram os jovens entre os 5 e os 15 anos que mais me ignoraram. Embora não seja surpreendente, isso entristeceu-me realmente e até me assustou. Para eles, eu era um predador.

9. Comunicar chama à realidade.

O simples acto de dizer «Olá» tirava-me sempre das nuvens por onde vagueava o meu pensamento e forçava-me a estar mais atento. É o Zen social. @

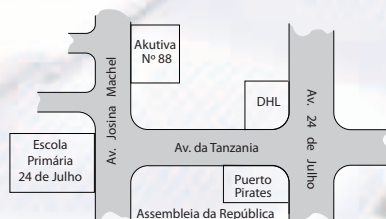
akutiva
Centro de Formação Profissional

A melhor dica para quem procura emprego!

CURSOS PROFISSIONAIS

Adquira já um Certificado Profissional!
Os cursos iniciam a 31/03/09, nos seguintes regimes:
Presencial, à distância e intensivos aos sábados.

- Técnico de planeamento de Projectos Sociais (estágio garantido) - **2 meses**
- Caixa, Tesoureiro e Recepcionista de Bancos - **2 meses**
- Técnico de Seguros - **3 meses**
- Inglês - Nível 1 - **3 meses**



Contactos
Rua Com. Baeta Neves, 66a, 1º andar • Cel.: 82-61 13 24 0, 82-90 59 68 7
Email: akutiva@gmail.com

O segredo está na compra

- Verde Alface tem um vasto stock de mobílias de casa, escritório e têxteis para o seu lar.
- Verde Alface comercializa na sua totalidade produtos fabricados em Portugal.
- Verde Alface escolhe os seus fornecedores tendo em atenção desenho, estilo e a relação preço qualidade.



Sala completa **43.999,00 Mt**

Cama **29.999,00 Mt**

Quarto completa **41.999,00 Mt**



Verde Alface
Mobiliário Português
e Têxteis Lar

Av. Eduardo Mondlane nº 1549
R/C. Tel/Fax: 21 333225
Cel.: 82 3027777

O que a Natureza reservou para si

* Preços sem decoração

Os pecados no reino de Mart



Genito possui uma visão de jogo que pede uma posição onde a possa colocar em prática. A opção de o colocar como um dos avançados em parilha com Dário confunde essa avaliação. Quanto mais perto da baliza, mais longe fica do jogo. Isto é, dos espaços onde pode influir na organização do jogo e não na definição final da jogada.

Verdade que Genito também pode ser decisivo nesta instância, o último passe, mas pode chegar a ela partindo da criação de jogo. Um enganche entre zona de construção e zona de definição, desequilibrando e aparecendo por toda a frente de ataque para criar perigo em cada jogada. O facto de Mart ter retirado Genito do meio-campo retirou ao miolo do combinado nacional inteligência na construção do jogo. Interessa perguntar a Mart: que relação com o jogo esperava de Genito? Uma questão que exige uma resposta específica, porque, pensando no jogador como um especialista numa posição, no desempenho desta, para a qual tem vocação, que deve ser feita a sua avaliação concreta. Foi por trair esse princípio que o seleccionador nacional comece a falhar. Colocou Genito num espaço onde não podia influir no jogo.

O segundo pecado de Mart foi não ter compreendido a debilidade física de Pa to, o lateral esquerdo do Sion da Suíça (recentemente recuperado de lesões e em franca recuperação) não tinha estofos para blindar os espaços a Odemwingie Osage. Foi pelo seu corredor que a Nigéria construiu as melhores oportunidades de golos da partida. Primeiro por Obafemi Martins e depois pelo inevitável Odemwingie. Certo que Miro não foi uma ajuda à altura dos problemas. Mart ganhava mais se recusasse Miro, relegando Pa to ao banco de suplentes. Aliás, não se pretende colocar em causa o valor do lateral moambicano mas sim a sua condição física, em virtude da lesão debelada recentemente, para sustentar as investidas nigerianas pelo seu corredor.

Pensando na eficácia defensiva como condição primordial para ganhar jogos, conclui-se que o ponto nevrálgico desta questão está nos flancos. É nas zonas centrais que se encontram os grandes pensadores e jogam os mais experientes, mas sob as alas, encostados à linha, que moram os homens que abrem a frente de ataque. Os defesas laterais ou de apoio ou de desequilíbrio, com vocação para abrir a frente de at-

aque e ir à linha central. Neste segundo caso, exigem-se meios mais defensivos, inteligentes taticamente e fisicamente disponíveis para ocupar esse espaço, fechando-o quando os laterais modernos sobem. Foi isso que Mart não conseguiu dar a Pa to, um ala que ajudasse a fechar a linha.

Mart não percebeu que com a qualidade do jogo de costas de Dário, o ponta-de-lança moambicano precisava de jogadores que fizessem diagonais para poder tabelar e desmarcar. O ex-desportivo foi em grande parte do jogo uma ilha, situação que o obrigou a ter de recuar para a zona intermédia. medida que Dário recuava para jogar para as alas, os receptores do passe, Miro e Domingos, perdiam uma referência na reatua. Quando o ponta-de-lança moambicano chegava à reatua, ou estava fora-de-jogo ou não fazia massa na defesa contrária.

Mart não percebeu que a jogar com um lateral que permitia quase todo o tipo de veleidades ao adversário desequilibrava a defesa. Que o digam Fanuel e Mano, que tiveram que suar as estopinhas para dobrar Pa to. @



www.verdade.co.mz

mais um golo para o "Fenómeno". O golo do avançado que regressou agora aos relvados após longa ausência, o quinto em sete jogos com a camisola do «Timão», aconteceu aos 26 minutos, num remate oportuno na sequência de um livre.

Revolução à vista nos blues

A escassez de títulos nas últimas três temporadas, nomeadamente no que diz respeito ao campeonato inglês e à Liga dos Campeões, está a preocupar Roman Abramovich, dono do Chelsea.

Texto: Marca
www.verdade.co.mz
Comente por SMS 8415152 / 821115

O russo está "cansado" de gastar tantos milhões e não ver resultados práticos. De acordo com o "News of the world", o milionário pretende revolucionar o plantel dos blues na próxima época, dispensando alguns jogadores mais velhos para apostar em atletas mais jovens, segundo adiantou fonte próxima de Abramovich, citada pelo jornal: "Roman acredita que é tempo de revitalizar o plantel. O dinheiro da venda de alguns jogadores na casa dos trinta poderá ser investido em algumas jovens estrelas." De acordo com o "News of the World", da lista de dispensáveis fazem parte três portugueses: Deco, Paulo Ferreira e Hilário. Além dos lusos, Drogba, Ballack, Belletti, Malouda, Ivanovic e Kalou também estarão de partida. Pelo contrário, Ricardo Carvalho, apesar dos seus 30 anos - faz 31 em Maio -, pode respirar de alívio, pois o seu lugar no plantel não está em risco. Aliás, dos oito trintões da formação londrina, apenas o central e Frank Lampard devem con-



tinuar em Stamford Bridge.

Os planos de Roman Abramovich para a próxima época vão, porém, para além da compra e venda de jogadores. Com Guus Hiddink a insistir que será treinador do Chelsea apenas até ao final da temporada, o milionário russo parece já ter encontrado um substituto à altura, tratando-se curiosamente de um outro holandês: Frank Rijkaard. O antigo treinador do Barcelona

é, segundo a imprensa britânica, o favorito a ocupar o comando técnico do Chelsea na próxima temporada.

O Chelsea está envolvido em três competições esta época: repartindo o segundo lugar da Premier League com o Liverpool (a quatro pontos do líder Manchester United) e ainda está nos quartos-de-final da Liga dos Campeões e nas meias-finais da Taça de Inglaterra. @

Classificação para o mundial 2010

África										
Grupo A										
Gabão	1	1	0	0	3					
Togo	1	1	0	0	3					
Marrocos	1	0	0	1	0					
Camarões	0	0	0	1	0					
Grupo B										
Tunísia	1	1	0	0	3					
Moçambique	1	0	1	0	1					
Nigéria	1	0	1	0	1					
Quênia	1	0	0	1	0					
Grupo C										
Egipto	1	0	1	0	1					
Zâmbia	1	0	1	0	1					
Argélia	1	0	1	0	1					
Ruanda	1	0	1	0	1					
Grupo D										
Gana	1	0	1	0	1					
Mali	1	0	1	0	1					
Sudão	1	0	1	0	1					
Benin	1	0	1	0	1					
Grupo E										
C. Marfim	1	1	0	0	3					
Bur. Faso	1	1	0	0	3					
Guiné	1	0	0	0	0					
Malawi	1	0	0	0	0					
Ásia										
Grupo 1										
Japão	5	3	2	0	11					
Austrália	4	3	1	0	10					
Uzbequistão	5	1	1	3	4					
Bahreim	5	1	1	3	4					
Qatar	5	1	1	3	4					
Grupo 2										
Cor. Sul	5	3	1	1	10					
Cor. Norte	4	2	2	0	8					
A. Saudita	5	2	1	2	7					
Irão	5	1	3	1	6					
E. Árabes	5	0	1	4	1					
Europa										
Grupo 1										
Dinamarca	4	3	1	0	10					
Hungria	5	3	1	1	10					
Portugal	5	1	3	1	6					
Suécia	4	1	3	0	6					
Albânia	6	1	3	2	6					
Malta	6	0	1	5	1					
Grupo 2										
Grécia	5	3	1	1	10					
Suíça	5	3	1	1	10					
Israel	5	2	3	0	9					
Letónia	5	2	1	2	7					
Luxemburgo	5	1	1	3	4					
Moldávia	5	1	1	3	4					
Grupo 3										
Ir. do Norte	6	3	1	2	10					
Eslováquia	4	3	0	1	9					
Rep. Checa	5	2	2	1	8					
Eslovénia	5	2	2	1	8					
Polónia	5	2	1	2	7					
San Marino	5	0	0	5	0					
Grupo 4										
Alemanha	5	4	1	0	13					
Rússia	4	3	0	1	9					
Finlândia	4	2	1	1	7					
P. Gales	5	2	0	3	6					
Azerbaijão	4	0	1	2	1					
Liechtenstein	4	0	1	3	1					
Grupo 5										
Espanha	5	5	0	0	15					
Bósnia Hez.	5	3	0	2	9					
Turquia	5	2	2	1	8					
Bélgica	5	2	1	2	7					
Estónia	5	0	2	3	2					
Arménia	5	0	1	4	1					
Grupo 6										
Inglaterra	4	4	0	0	12					
Croácia	4	2	1	1	7					
Ucrânia	3	2	1	0	7					
Bielorrússia	3	1	0	2	3					
Cazaquistão	4	1	0	3	3					
Andorra	4	0	0	4	0					
Grupo 7										
Sérvia	5	4	0	1	12					
Lituânia	5	3	0	2	9					
França	4	2	1	1	7					
Áustria	4	1	1	2	4					
Roménia	4	1	1	2	4					
Ilhas Faroe	4	0	1	3	1					
Grupo 8										
Itália	5	4	1	0	13					
Irlanda	5	3	2	0	11					
Bulgária	4	0	4	0	4					
Chipre	4	1	1	2	4					
Montenegro	4	0	2	2	2					
Georgia	6	0	2	4	2					
Grupo 9										
Holanda	4	4	0	0	12					
Islândia	4	1	1	2	4					
Escócia	4	1	1	2	4					
Macedónia	3	1	0	2	3					
Noruega	3	0	2	1	2					
América do Norte										
EUA	2	1	1	0	4					
México	2	1	0	1	3					
Costa Rica	2	1	0	1	3					
El Salvador	2	0	2	0	2					
Tr. Tobago	2	0	2	0	2					
Honduras	2	0	1	1	1					

Até ao fecho desta edição ainda não tinham sido realizados todos os jogos da zona de qualificação da América-latina

assegurou que o Nano será o carro menos poluente, com uma emissão de 101 gramas de dióxido de carbono por quilómetros.



Grupo italiano lança o carro mais barato do mundo

O grupo indiano Tata lançou o automóvel mais barato do mundo, o Nano, com vários meses de atraso e o temor de que a desaceleração econômica na Índia desestimule a classe média a comprar um carro revolucionário que custa apenas 2.000 dólares.

O pequeno automóvel de custo reduzido foi apresentado com grande pompa em Mumbai por Ratan Tata, presidente do conglomerado de mesmo nome, antes de chegar às concessionárias em abril. "Acho que estamos oferecendo uma nova forma de transporte ao povo indiano e, depois, espero, a outros mercados do mundo", indicou Ratan Tata na coletiva de imprensa durante o lançamento, que caracterizou de "histórico".

"A atual situação econômica torna esse carro ainda mais atraente ao público comprador", disse.

O Nano, prometido aos indianos a um preço recorde de 100.000 rúpias (2.000 dólares, o 1.500 euros) na sua versão mais básica, pode ser vendido na Europa a partir de 2010-2011, mas a 5.000 euros, pela exigência de equipamentos que se ajustem às normas de segurança e poluição.

Apenas de 30.000 a 50.000 unidades serão produzidas neste ano na Índia - a previsão inicial era de 250.000 unidades anuais -, por causa dos grandes obstáculos enfrentados pela Tata Motors, como abandonar uma fábrica do Nano praticamente pronta no estado de Bengala ocidental e construir uma nova em Gujarat.

As reservas para a compra do carro vão de 9 a 23 de abril, segundo o diretor-gerente da Tata, Ravi Kant. Depois, serão escolhidas por sorteio as primeiras 100.000 pessoas que conseguirem as chaves do carro.

As entregas começarão no início de julho. O Nano tem motor de apenas 624 cm³ - como o de uma moto -, sem ar condicionado, vidros elétricos ou direção hidráulica. "Este é um carro com uma excelente relação qualidade-preço", opinou Hasmukh Kakadia, um analista de investimentos de Mumbai.

As ações da Tata Motors dispararam até 8% nesta segunda e alcançaram um máximo de 173,85 rúpias antes de retroceder às 165,40 rúpias.

As concessionárias viram-se

abarrotaadas de consultas sobre o carro, cujo lançamento foi adiado por causa dos violentos protestos pela compra de terras agrícolas para construir a fábrica do Nano, o que obrigou a Tata Motors a transferir-se do Estado de

Bengala Ocidental para Gujarat.

A nova fábrica de Gujarat, no entanto, só ficará pronto no fim do ano, o que provoca críticas ao lançamento, que muitos consideram precipitado. Alguns clientes

terão de esperar mais de um ano para poder dirigir um Nano.

O lançamento acontece num momento difícil para a principal montadora da Índia, afetada pela desaceleração econômica e a contra-

ção do crédito na Índia e no exterior. A Tata espera que o Nano também seja um êxito internacional a longo prazo. No início do mês, a empresa revelou um modelo europeu do Nano com 'airbag' e tapetes de couro, que chegará ao

mercado em 2011, mas que será mais caro que o modelo indiano básico. Um modelo americano também está em estudo, mas requer um novo desenho para cumprir com os padrões de segurança americanos. / Redacção/AFP

Pub.

Crédito de 1.000.000
antes 23,06%
Agora 17,30% I

Crédito de 2.500.000
antes 21,11%
Agora 17,30% I

exemplo para 24 meses; 150% cobertura garantias; 1% comissão

A aprovação e juro final dependem sempre de uma avaliação ao seu negócio

Baixámos a Taxa Anual Efectiva no nosso Crédito PME

Pense grande, comece pequeno e cresça rápido com o nosso Crédito PME.

Para mais informações dirija-se a qualquer agência Socremo ou Ligue já 82 933
www.socremo.com

Socremo
Banco do Crédito

Obama conversa com americanos "on-line" pela primeira vez

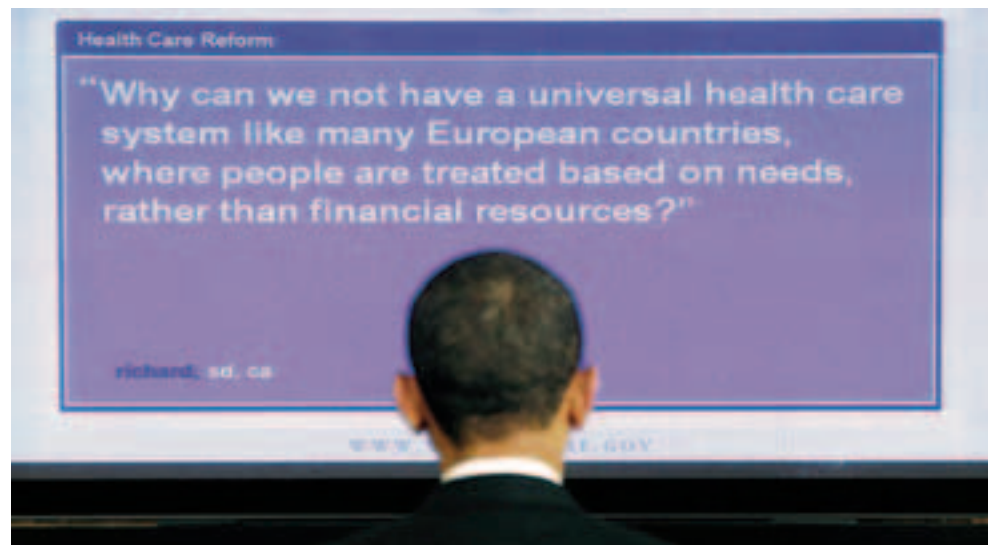
Numa tentativa de aproximar cidadãos e governo, o presidente americano, Barack Obama, respondeu ao vivo as perguntas da população, previamente enviadas para o site www.whitehouse.gov, durante a primeira conferência pública pela Internet de sua presidência, realizada nesta quinta-feira, directo da Casa Branca.

Texto: Redacção/AFP
Foto: Google.com
Comente por SMS 8415152 / 821115

Na reunião pública, transmitida ao vivo, Obama foi sabatinado sobre educação, saúde, entre outros temas. "Na campanha para presidente, prometi abrir a Casa Branca ao povo americano", declarou.

"É este evento, que está sendo transmitido ao vivo pela Internet, marca um importante passo adiante para alcançar essa meta".

Os americanos inundaram a página da Casa Branca de questões, depois de terem sido convocados pelo presidente a um exercício de democracia de massa, que poderá transformar as relações



entre cidadãos e governo. No momento em que o país enfrenta sua pior recessão desde a Grande Depressão dos anos 1930 e o combate à crise se mantém como

prioridade máxima de seu governo, Obama colocou apenas uma condição: que as questões fossem sobre Economia. "Vamos tentar alguma coi-

sa um pouco diferente. Vamos aproveitar a Internet para fazer com que todos venham à Casa Branca falar de Economia", disse o presidente no vídeo postado no site do governo, convidando os americanos a participar dessa nova empreitada.

"Assim, posso ter uma idéia do que preocupa vocês e responder diretamente", justificou.

Às 9h30 de quinta (hora de Washington), prazo final para o envio das perguntas, 92.925 pessoas tinham enviado 104.129 questões, e mais de 3,5 milhões haviam votado nas preferidas.

Andrew Rasiej, cofundador do blog TechPresident, com, que estuda política e tecnologia, comparou essa iniciativa aos discursos por rádio do presidente Franklin Roosevelt durante a Grande Depressão.

Assim como ele, Obama esforça-se, recorrendo às novas tecnologias, para angariar o apoio de seus compatriotas em circunstâncias tão difíceis. "É um grande primeiro passo criar a primeira 'conversa na cozinha' do século XXI, onde o presidente pode falar diretamente com o público americano, sem ser filtrado, ou mal interpretado pelos grandes meios de comunicação", comentou Rasiej.

O evento também gerou elogios de Ellen Miller, diretor-executivo da Sunlight Foundation de Washington, grupo dedicado a usar a web para levar transparência aos governos. "Foi um grande passo à frente no uso da Internet.

(O evento) foi inventivo, foi interessante", avaliou. Jared Bernstein, chefe da equipe econômica do vice-presidente Joe Biden, teve

o papel de "moderador", ao selecionar e ler as perguntas, exibidas em telões instalados na sala.

Obama respondeu seis perguntas feitas on-line, incluindo duas enviadas em vídeo, e outras seis dos 100 convidados pela Casa Branca, entre os quais estavam professores, enfermeiros, donos de pequenos negócios e líderes comunitários. Obama também respondeu a uma outra pergunta, que não foi escolhida por Bernstein e surgiu como uma das mais votadas entre os usuários: sobre se a maconha deve ser legalizada.

"Não sei que imagem isso dá do público on-line", brincou o presidente antes de responder com um "não". Quando apresentou a idéia desse novo método de conferência on-line, Obama disse que queria ter um "retrato do que importa para os americanos em todo o país" e que essa primeira reunião pública seria uma "experiência".

Seu porta-voz, Robert Gibbs, já deu a entender, contudo, que ela deverá se repetir. @

Vírus que já causou estragos na internet ficará ainda mais forte em Abril

Um poderoso vírus que já atacou milhões de computadores em todo o mundo pode fortalecer-se ainda mais no dia 1 de Abril, tornando-se mais difícil de combater - sem, no entanto, causar muita devastação, acredita-se.

A gigante americana do software Microsoft já prometeu uma rescompensa de 250.000 dólares para quem conseguir identificar os criadores deste vírus, conhecido como Conficker ou DownAdUP. Este vírus é programado para se fortificar na quarta-feira, 1º de abril, tornando mais complicado os meios para combatê-lo, explicou o pesquisador Paul Ferguson, especialista em ameaças virtuais da Trend Micro, empresa de segurança virtual. No entanto, não há nada que permita saber se ele passará para um modo de ataque", estimou. Os hackers que controlam este vírus "estão fortalecendo sua capacidade

de sobrevivência contra os esforços (...) para dominar a capacidade danosa desta coisa", afirmou.

Graças ao poderio de sua "botnet" (rede de computadores infectados que passam a "trabalhar" para os hackers), o Conficker já dominou entre uma e duas milhões de máquinas, incluindo uma rede da Marinha francesa.

A sua especialidade é descobrir e roubar contra-senhas. A Microsoft já modificou seu antivírus Malicious Software Removal Tool, que pode ser baixado de graça, para detectar e destruir o Conficker, mas "continua buscando novas maneiras

de neutralizar a ameaça do Conficker para dar a seus clientes mais tempo para colocar em dia seus sistemas", indicou um dos encarregados de segurança da empresa, Christopher Budd.

Hoje, o Conficker está programado para tomar o controle de 250 sites por dia.

Na quarta-feira, aumentará sua força para chegar a 50.000 páginas diárias, o que tornará mais difícil localizar o ataque, segundo Mikko Hyponen, da empresa F-Secure, especializada em segurança virtual.

Ainda de acordo com Hyponen, o Conficker foi detectado pela primeira vez em novembro de 2008. / Redacção/AFP

Pub.

ASPIRE 7

PREDATOR

JOGOS COMO NUNCA VISTE

acer

Tiga Polana

Av. 24 de Julho, n.º 38 R/C
Tel: +258 21 488 916
Fax: +258 21 488 917
polana@tiga.co.mz

Agora a DStv está irresistível. Até no preço.

Assina já o DStv bué mini por apenas 25 dólares.



Para mais detalhes contacte, MultiChoice Moçambique: Maputo: Av. 24 de Julho, nº 2617, Tel: 02 21905 60; Av. 24 de Julho, nº 1842, Tel: (21) 383405-10, Fax: (21) 320758 - Linha do cliente: 02 3190540 - Beira: Rua Major Sampaio Pinto, 102 Chaleiro - Centro Comercial Bafra, Loja nº 4, r/c, Tel: (23) 329438/9, Fax: (23) 329441, Cell: 02 3038711, 04 3788492 - Tete: Av. Eduardo nº 25, R/C, Tel: 252 24976, Fax: 252 24977, Cell: 02 3053709, 04 3983643 - Nampula: Av. Eduardo Mondlane, nº 326, r/c, loja 21, Tel: (26) 21 26 99, Fax: (26) 212400
www.dstv africa.com

A MultiChoice reserva-se o direito de substituir ou cancelar canais da sua programação de Dstv.



“Qual é o seu programa de televisão favorito”
responda por sms **8415152** ou **821115**
ou para o e-mail: **averdademz@gmail.com**

CINEMA



■ Instituto Cultural Moçambique-Alemanha
■ Quinta, 18h

As Teias da Aranha

É uma Mini-Série de 7 episódios, unidos por uma história comum a todas eles, mas onde cada um deles aborda um tema social específico. É também um filme de acção sobre as realidades sociais periurbanas das cidades moçambicanas.



CONCERTOS

■ Gil Vicente Café-Bar
■ Sexta, Dia 3 de Abril, às 22h30

Mingas, ao vivo no Gil Vicente café-bar. A cantora e compositora descobriu O gosto pelo canto quando tinha 8 anos de idade, talento este que mais tarde desenvolveu na Igreja Metodista Unida quando integrou o grupo coral. Actualmente é considerada uma das cantoras mais consagradas a nível nacional e internacional, tendo ganho vários premios desde o ano 1989.

■ Centro Cultural Franco-Moçambicano
■ Sexta, Dia 3 de Abril , às 20h30

Jorge Domingos, em concerto de Lançamento do DVD e do CD. Viveu cerca de 20 anos na República da África do Sul, onde trabalhou ao lado de grandes músicos moçambicanos radicados na RAS, designadamente Gito Baiói e Tananas. ja inserido no espaço musical da nossa praça, tem se destacado em casas de música de fusão.

■ Centro Cultural Franco-Moçambicano
■ Quinta, Dia 9 de Abril , às 20h30

O CCFM e a Culturfrance apresentam umconcerto de Jazz denominado “Grooves urbanos” do grupo Sashird Lao. O trio é composto por Yona Yacoub (canto, sax, e percussão), Fred Luzignant (trombone, canto e percussão) e David Amar (baixo vocal, sax e percussão). Os integrantes do trio se alternam como cantores, instrumentistas e percursionistas, no decorrer da actuação.

■ Bar dos Amigos
■ Sabado, Dia 4 de Abril, às 20h30

Nanando, ao vivo no Bar dos Amigos. É um guitarrista inspirador que sempre manteve com grandes nomes da música moçambicana, tais como João Cabaço e Wazimbo, e a sua preocupação em pesquisar e incorporar novos elementos rítmicos, bem como as suas atitudes elevaram-no à categoria de um dos melhores guitarristas da actualidade. Acompanhado por Macaco (teclado), Scate (baixo) e Zito (bateria).

DANÇA

■ Cine Teatro Africa
■ Terca, Dia 7 /04, às 18h00

Companhia Nacional de Canto e Dança homenageia Mulher Moçambicana pelo “7 de Abril”, apresentando um novo trabalho coreográfico intitulado “Mulher, Nossa Heroína”, produzido e concebido pelo coreógrafo e professor de dança Virgílio Ananias Sitole. São convidados para fazerem parte deste espectáculo, os grupos de Tufo de Minkadjuíne, o grupo de Makwai Feminino de Xipamanine e o coral da OMM.

■ SINAL ABERTO

Sexta às 15h00, Série Infantil:
Code Lyoko. - TVM



Sexta às 23h45, Documentário:
Terras de Lendas. - TVM

Sexta às 23h45, Pela Noite
Adentro: Confiança. - TVM

Sábado às 19h00, Seriado Soul
City (episódio 8). - TVM



Sábado às 22h55, Liga Espanhola
em Futebol. - TVM

Domingo às 13h00, Justiça e
Ordem Desenhos Animados. - TVM

Domingo às 13h20, Moçambique
em Concerto. - TVM

Sexta às 21h15, Rock Zone - o
jovem roqueiro Luís Pereira apresenta um programa especializado em Música Rock com participacao de varios convidados locais e muita informação sobre esse género musical. - TIM

Sábado às 14h00, PlayMySong
- Programa musical em que os telespectadores escolhem o seu vídeo favorito e respondem a algumas questões tais como, o signo, a profissão, o nome e os hobbies e entregam a sua foto. - TIM

Domingo às 12h00, Documentário - Mesa Brasileira 4 “ Mar de Açucar. - TIM

Domingo às 12h00, Cinema Moçambique — “Adeus RDA”, Um retrato da vida dos 16 mil moçambicanos que trabalhavam na ex-RDA..., uma Realização de Licínio de Azevedo. - TIM

De Segunda à Sábado às 20h30, Promessas de Amor - Um romance inesquecível será o fio condutor de Promessas de Amor, onde apresenta como trama central a história de amor entre Sofia e Amadeus. - TV MI-RAMAR



■ SINAL FECHADO

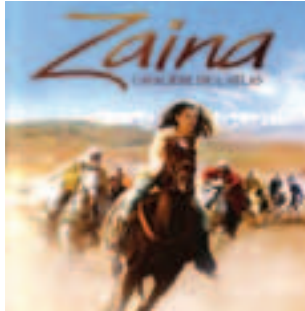
Sexta às 10h15, Corrupção na Cidade. Uma prostituta contrata um detective para ilibar o presumível assassino de um médico numa vila da Nova Inglaterra. Começam a surgir revelações comprometedoras.- TVC1

Sábado às 21h00, Urbana Lei. Quando o seu irmã é brutalmente assassinado Simon, um homem com um passado violento e obscuro, não vai olhar a meios para vingar a morte deste. - TVC1

Sábado às 21:00, Vestido a Rigor. Um simples motorista transforma-se em super agente secreto quando veste um smoking recheado de engenhocas.- TVC1

Quarta às 00h15, Os Pássaros. Numa povoação a poucas milhas de São Francisco dá-se um caso estranho: um ataque em massa do mundo alado aos seus habitantes lançando o pânico entre eles. - TVC1

Quinta às 17h15, Zaina, a Guerreira do Atlas. Perseguida pelo seu padrasto, Zaina uma menina de 11 anos dirige-se na companhia de seu pai a Marrakech para participar numa famosa



corrida de cavalos. - TVC1
Quinta às 23h10, O Capitão Corelli. Em 1941, numa remota ilha Grega, um comando de artilharia Italiana instala-se para manter a ordem e um oficial adopta uma atitude de convivência mútua com os habitantes locais. - TVC1

Quinta às 1h20, Enterrado Vivo Como parte do ritual de entrada na irmandade, um grupo de estudantes viaja até um rancho no deserto. O cadáver de uma



bruxa que reclama vingança é desenterrado.. - TVC1

Sexta às 16h30, Traição Fatal. - TVC2

Sábado 19h40, Perdido por Grace. - TVC2

Sábado às 8h25, A Minha Noite em Casa de Maud. - TVC2

Domingo às 18h00, Está-me na Pele. - TVC2

Domingo às 19h55, North - O Puto Maravilha. - TVC2

Sábado 23h15, Tudo ou Nada. - TVC2

Segunda às 21h30, Dark Matter. - TVC2

Terça às 4h45, Amor Em Tempo de Dinheiro. - TVC2

Quarta às 16h00, Alice nas Cidades. - TVC2

Quarta às 23h25, The Great New Wonderful. - TVC2

Sexta às 21h30, The Closer. - FOX CRIME

Domingo às 21h30, Crime e Investigação: Austrália. - FOX CRIME

Sexta às 22h30, American Dad. - FOX

Sexta às 23h15, Family Guy. - FOX

Sábado às 22h15, Huff. - FOX

Quarta às 22h15, The Cleaner. - FOX

Quarta às 21h30, Ossos. - FOX

Quarta às 1h05, Stargate Atlantis. - FOX

Quarta às 21h00, American Idol. - FOX LIFE

Sábado às 23h30, Por Amor. - FOX LIFE



Sábado às 21h00, Saving Grace. - FOX LIFE
Domingo às 21h00, Anatomia De Grey. - FOX LIFE
Sexta às 20h30, Cloverfield. Com Michael Stahl-David, Jessica Lucas. (2008) Matt Reeves. - MNET

Sábado às 21h30, Swingers. Com Jon Favreau, Vince Vaughn. (1996) Doug Liman. - MNET

Sábado às 23h20, The Long Weekend. Brendan Fehr, Chris Klein. (2005) Pat Holden. - MNET

Domingo às 20h00, Jumper. Hayden Christensen, Samuel L. Jackson. (2008) Doug LimanMichael Clayton. - MNET

Sábado 20h00, Campeonato Português em futebol: Guimaraes v FC Porto. - Supersport Maximo

Sábado 22h00, Campeonato Português em futebol: Setubal v Sp Braga. - Supersport Maximo

Sábado 15h30, Campeonato Sul Africano em futebol: Blackburn Rovers v Tottenham Hotspur (Hd). - Supersport Maximo

Sábado 15h45, Campeonato Inglês em futebol: Arsenal v Manchester City. - Supersport Maximo

Sábado 21h55, Campeonato Espanhol em futebol: Malaga v Real Madrid. - Supersport Maximo

Domingo 19h00, Campeonato Português em futebol: Leixoes v Sporting. - Supersport Maximo

Domingo 21h15, Campeonato Português em futebol: E. Amadora v Benfica. - Supersport Maximo

Domingo 16h45, Campeonato Inglês em futebol: Manchester Utd v Aston Villa (Hd). - Supersport Maximo



Domingo 19h00, Campeonato Espanhol em futebol: Valencia v Getafe. - Supersport Maximo

Domingo 22h55, Campeonato Espanhol em futebol: Sporting v Racing. - Supersport Maximo

HORÓSCOPO - Previsão de 03.04 a 09.04



carneiro

Os seus amigos vão solicitar muito a sua companhia, e mesmo que prefira ficar em casa, não vai conseguir. Esta vai ser uma semana muito excitante e positiva, aproveite os bons momentos e coloque de parte as inquietações.



toouro

Algumas contendas podem surgir no seio familiar mas a sua capacidade de compreensão e resolução poderão minimizar qualquer situação desagradável que possa ocorrer. Também poderá ocorrer, durante esta semana, algum desentendimento com um amigo.



gémeos

É possível que durante este período se sinta o centro das atenções. Esta é a sua oportunidade para conquistar a pessoa que ama. O seu charme e sedução vão aproximar as pessoas de si. Muito possivelmente alguém do seu local de trabalho pode revelar algum interesse especial por si.



caranguejo

Uma paixão forte pode surgir no decorrer desta semana. Uma vontade forte de se envolver num caso passageiro pode ocorrer. Se essa relação vai ter futuro ou não terá de esperar para ver, mas é possível que passe depressa.



leão

Durante este período vai estar mais diligente e disponível para dar atenção à sua família. Se for casado, esta é uma boa altura para partilhar momentos prazerosos de convívio com os seus filhos e parceiro.



virgem

Vai preferir estar consigo próprio e dedicar o tempo a pensar nos seus projectos futuros. Embora não se preveja nenhuma paixão no horizonte devido ao facto de estar mais interiorizado, terá dificuldade em esconder os seus sentimentos das outras pessoas.



balança

O relacionamento com os amigos vai conhecer uma nova fase, pode ser a entrada de novas pessoas na sua vida que o vão ajudar a se conhecer melhor ou uma decisão de se afastar de uma antiga relação que há muito não o tem ajudado a crescer e a ser feliz.



escorpião

Muito provavelmente um mal entendido pode ocorrer na sua vida amorosa, não permita que outros interfiram nem se deixar ir por pensamentos negativos. Não deixe que os seus pensamentos vão além da situação em que realmente se encontra.



sagitário

Um certo nervosismo pode pausar esta semana. Vai sentir pouca vontade de estar no meio de muitas pessoas pelo que tende ao isolamento durante esta fase. O seu companheiro poderá não o compreender. Melhor será deixar passar esta fase pois ela é breve.



capricórnio

Esta semana a fase é de conquista e muita paixão. As emoções vão ser fortes e vai querer vive-las plenamente. Muito calorosa na sua expressão, vai conquistar a simpatias das outras pessoas pelo que é uma boa altura para o convívio social



aquário

É possível que durante esta semana receba um convite para um fim de semana lúdico. Os seus amigos vão solicitar muito a sua companhia, e mesmo que prefira ficar em casa, não vai conseguir.



peixes

Fase de grande sensibilidade. Não leve tão a sério o que as outras pessoas lhe dizem, pois tende a interpretar mal o que estes lhe dizem ou fazem. Procure não dominar as pessoas que ama, dê algum espaço e não despreze as ideias dos outros.

Esta peça teatral é uma crítica incisiva à violência doméstica, apresentado sobre um prisma sob o qual poucas vezes é abordado. É um grito de revolta e de alerta para um drama em crescendo na sociedade moçambicana e cujo o maior cúmplice é o silêncio. Através da arte, os actores fazem desfilar, sobre o palco, histórias de vida, de encanto e desencanto, de amor e ódio, de fidelidade e traição onde a inteligência emocional do público será levada ao limite.

Curiosidade

6 Desmaravilhas do Mundo

Na semana passada reportamos o perigo de desaparecimento que correm as Maldivas. Deixamos que algumas outras maravilhas do Mundo que estão a desaparecer debaixo do nosso nariz, escolhidas pela revista neozelandesa Wish.



Litoral norte de Kauai, no Havai. Esta linha de costa, antes incólume, está a ser destruída por arranha-céus.



Monte Kilimanjaro, Tanzânia Das «neves eternas do Kilimanjaro» já só sobram 20%, devido ao aumento das temperaturas.



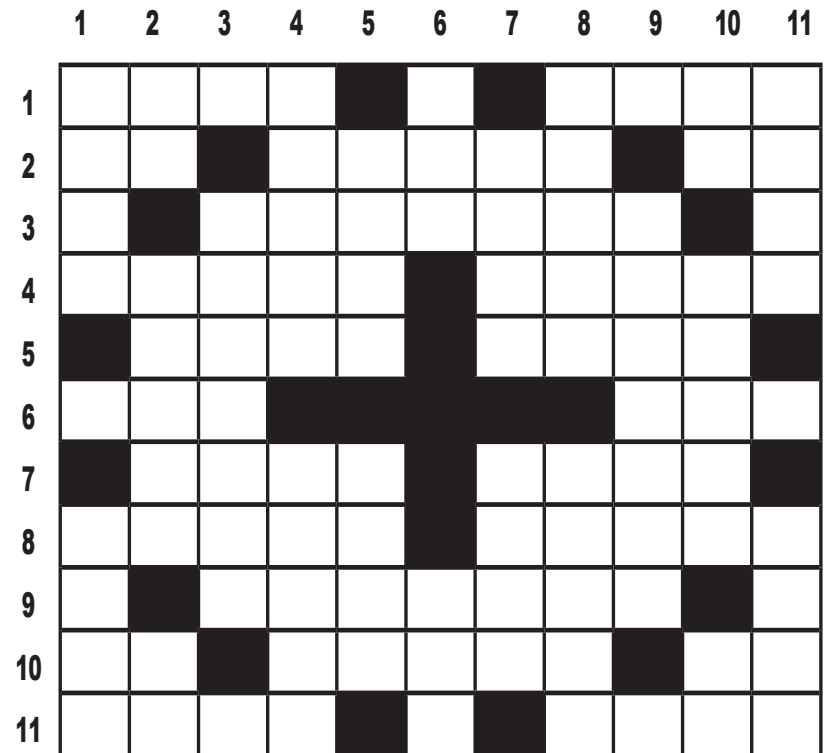
Terras Altas, Islândia Paisagens montanhosas absolutamente intactas estão a ser afogadas pelo projecto da maior barragem da Europa.



Águas bioluminescentes de Porto Rico Sedimentos provenientes de construção na zona costeira e restos de petróleo dos barcos de recreio ameaçam pôr fim a este fenómeno nocturno.



As Três Gargantas da China Uma muralha de água em breve inundará os maiores desfiladeiros chineses devido à construção de uma barragem e central hidroeléctrica.



HORIZONTAIS: 1- Cofre; diferença de nível. 2 – Bismute (s.q); subira; primeiro. 3 – Que não é militar. 4 – Pedra preciosa; desembarcar. 5 – Implso; naquele lugar. 6 – Nome de mulher; qualquer quadrúpede para o matadouro. 7 – Animais com penas; pé de animal irracional. 8 – Deslizo; levantara as abas de. 9 – Discursos fastidiosos. 10 – Seguia; praia; siga. 11 – Odor, proceder.

VERTICAIS: 1 - Desato; desabo. 2 – Graceja; nome de uma ave galinácea: o mais. 3 – Vocabulo. 4 – Arvore ornamental da fam. Das leguminosas (inv.); desacerar. 5 – Ter ciúmes de; costumar (Ant.). 6 – Todavia; não. 7 – Nivela; remoneração. 8 – Estreito; agita. 9 – Dádivas. 10 – O tratamento de tu; dividir ao meio; olhei. 11 – Estimar; fazer subir.

Pub.

EMPRESA DO RAMO DE ALUGUER DE MÁQUINAS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS ADMITE

- **Bate-chapa sénior;**
- **Mecânico sénior de pesados e máquinas para construção Civil e Obras Públicas;**
- **Eletricista auto sénior;**
- **Gruísta de gruas telescópicas / móveis;**
- **Fiel de Armazém, com mínimo 10 anos de experiência em peças electro-auto.**

Entregar o CV na sede da empresa, AV. Amílcar Cabral n.º 333, Lote I 220, parcela 803, Machava-Matola ou por email - svtcs@gmail.com

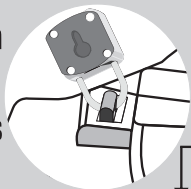
As nossas rainhas



TUFF TANQUES

Dupla Vantagem

- Tampas com tranca de segurança duas vezes mais seguras



Primeira camada
Segunda camada

- Camada dupla Que propicia uma resistencia adicional



TUFF
TANQUES

**CONSISTENTES, LONGA
DURABILIDADE & HIGIÉNICOS**

OS MELHORES TANQUES PLÁSTICOS... VALOR REAL PELO DINHEIRO

TANQUES

Tuff Tanques Lda. Avenida Das Industrias, Talhão 3263, Machava, Caixa Postal: 2435 Maputo, Mozambique
Tel: (21)748563-6, Mobile : (84)6111919, Fax: (21)748568, Email: tufftanques@yahoo.com